

CLAF

UMA PUBLICAÇÃO DA KHL GROUP

Incorporando a **CONSTRUÇÃO PAN-AMERICANA**

Novembro de 2020 | Ano 10 | Número 8
www.construcaolatinoamericana.com



ACESSO



24

ATUALIDADE



47

Fundações profundas

**SEJA QUAL
FOR A SUA
NECESSIDADE,
OFERECEMOS
A SOLUÇÃO.**

Somos especialistas em
escavadeiras e convidamos
você a experimentar a nossa
alta performance.



ISUZU



Link-Belt
EXCAVATORS

LBXCO.COM

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR Cristián Peters

e-mail: cristian.peters@khl.com

EDITOR ASSISTENTE Fausto Oliveira

e-mail: fausto.oliveira@khl.com

EQUIPE EDITORIAL Thomas Allen, Lindsey Anderson, Andy Brown, Alex Dahm, Steve Ducker, Mike Hayes, D. Ann Shiffer, Euan Youdale

DIRETORA DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Saara Rootes

GERENTE DE PRODUÇÃO Brenda Burbach

EXECUTIVA DE PRODUÇÃO SÊNIOR

Anita Bhakta

Charlotte Kemp

GERENTE DE DESIGN Jeff Gilbert

GERENTE DE DESIGN DE EVENTOS

Gary Brinklow

DESIGNERS Jade Hudson, Mitchell Logue

DIRETORA DE FINANCIERO Paul Baker

GERENTE FINANCIERO Alison Fittness

CONTROLE DE CRÉDITO Carole Couzens

GERENTE REINO UNIDO Samantha Head

DIRETOR DE NEGÓCIOS Peter Watkinson

GERENTE DE MARKETING Helen Knight

GERENTE DE VENDAS

Wil Holloway

e-mail: wil.holloway@khl.com

Tel: +1 312 929 2563

ESCRITÓRIO DE VENDAS EUROPA

Alister Williams

e-mail: alister.williams@khl.com

Tel: +1 843 637 4127

ESCRITÓRIO DE VENDAS CHINA

Cathy Yao

e-mail: cathy.yao@khl.com

Tel: +86 10 6553 6676

ESCRITÓRIO DE VENDAS COREIA

CH Park

e-mail: mci@unitel.co.kr

Tel: +82 2 730 1234

GERÊNCIA

CEO James King

CFO Paul Baker

PRESIDENTE & COO Trevor Pease

ESCRITÓRIOS DA KHL

BRASIL

Rua Pio XII, 440, 81

São Paulo, Brasil.

Fono: +55 21 2225 0425

CHILE

Av. Manquehue Sur 520, of. 205,

Las Condes, Santiago, Chile.

Fono: +56 9 7798 7493

ESCRITÓRIO CENTRAL

KHL Group Americas LLC

3726 E. Ember Glow Way

Phoenix, AZ 85050, EUA

Tel: +1 480 659 0578

ESTADOS UNIDOS / CHICAGO

205 W. Randolph St., Suite 1320

Chicago, IL 60606, EUA

Tel: +1 312 929 3478

REINO UNIDO

Southfields, Southview Road

Wadhurst, East Sussex TN5 6TP, Reino Unido

Tel: +44 1892 784088

CHINA

Escritório de Representação em Pequim

Room 769, Poly Plaza, No.14, South Dong

Zhi Men Street, Dong Cheng District,

Beijing, P.R.China 100027

Tel: +86 10 6553 6676

Editorial

De mal a pior

Ninguém poderá discutir que 2020 foi um ano complexo, assim como ninguém discordará que todos desejamos voltar a algum tipo de normalidade. É quanto esperamos a vacina para a Covid-19, que sem dúvida é o fator primordial para ter esperanças, o atual exercício continua trazendo notícias mais negativas.

O artigo central da presente edição apresenta ao leitor um pouco da realidade das economias da América Central e da República Dominicana, especialmente como eles enfrentaram um forte retrocesso de 5,7% na média, com o setor de construção particularmente abatido. E se esta taxa de queda parece forte, piores são as projeções que existem para a economia regional. De acordo com a Cepal, a economia da América Latina retrocederia 9,1%, voltando aos níveis de 2010. Andar para trás toda uma década não é notícia fácil de digerir.

Pior ainda é a situação da construção na América Latina, que não se alheia a esta situação, e que de acordo com a GlobalData poderá cair 11,4%, o que levaria a nossa região ao posto de pior do mundo em termos de produção de construção.

Sem querer ser negativo, não se pode deixar de mencionar que o mercado de plataformas de acesso aéreo na América Latina percebeu uma redução imensa, e a queda das importações destes equipamentos entre janeiro e agosto chegou a ser de 45%.

Mas já basta de más notícias. A presente edição não fala apenas das complexidades que enfrentamos, e por isso os convidamos a ler um interessante artigo sobre perfuração, no qual se apresentam as principais tecnologias aplicadas atualmente, assim como também o perfil da empresa Terrafoundations, que está crescendo em mercados como Bolívia, Chile e Peru.

Em todo caso, será positivo para o leitor conhecer os resultados dos rankings elaborados por nossas revistas irmãs Access International e International Cranes and Specialized Transport, que apresentam significativos avanços para as empresas fabricantes ainda em 2019. Neste editorial, não faremos conjecturas a respeito do que lhes acontecerá nos rankings do ano que vem.

Enfim, estamos já em novembro e resta pouco de 2020. Esperemos que 2021 seja mais benévolo.

Cristián Peters

Editor *Construção Latino-Americana*

Gerente de Operações para a América Latina

KHL Group Américas

C. +56-9-77987493

Av. Manquehue Sur 520, of. 205,

Las Condes, Santiago, Chile



Viva o progresso.



Máquinas perfuratrizes Liebherr

- Alta disponibilidade e longa vida útil devido à robustez do equipamento
- Baixas emissões e alta eficiência graças aos sistemas de acionamento inteligentes
- Conforto na operação por meio de conceitos de controle inovadores
- Ferramentas de trabalho ideais garantem excelente produtividade
- Processos de construção otimizados graças à consultoria integral
- Bomba de concreto sobre esteiras otimizada com link digital para a perfuratriz

Liebherr Brasil I.C.M.E. EIRELI
Rua Dr. Hans Liebherr 1 – Vila Bela
Guaratinguetá – SP, 12522-635, Brazil
E-Mail: info.lbr@liebherr.com
www.facebook.com/LiebherrConstruction
www.liebherr.com.br

LIEBHERR

CAPA



Veja a reportagem sobre Terrafoundations na pág. 38.

ELABORADO POR



www.khl.com

ISSN 2160-4126

© Copyright KHL Group Americas LLC, 2020

Auditada pela BPA

BPA Worldwide é o recurso de verificação de audiência e conhecimento de meios para a indústria global. O processo de auditorias de meios da BPA Worldwide proporciona segurança, conhecimento e benefícios aos proprietários e compradores de meios dedicados ao *business to business*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida, sem o consentimento prévio por escrito.

Construção Latino-Americana se esforça para garantir que o conteúdo editorial e a publicidade da revista sejam verdadeiros e corretos, mas KHL Group Americas LLC não se responsabiliza por qualquer falha e as opiniões expressas, nesta revista, não refletem aquelas da equipe editorial. A editora também não se responsabiliza por situações decorrentes da utilização das informações da revista. O editor não se responsabiliza nem por custos ou danos resultantes do material publicitário não publicado. A data oficial de publicação é o dia 15 de cada mês. *Construção Latino-Americana* é publicada 10 vezes por ano por KHL Group Americas, LLC 3726 East Ember Glow Way, Phoenix, AZ 85050, EUA. Este exemplar foi enviado em 28 de Novembro de 2020.

ASSINATURA: O preço da assinatura anual é US\$345. Assinaturas gratuitas são concedidas, sob circulação controlada para os leitores que preencham o formulário de assinatura e que se qualifiquem aos nossos termos de controle. O editor reserva-se o direito de rejeitar assinaturas para os leitores não qualificados.



Construcción Latino-americana também está disponível em espanhol.

PARCERIA



APOIO



NOTÍCIAS

A espanhola Construcciones y Auxiliar de Ferrocarriles e a chinesa CRRC são as duas únicas empresas selecionadas para a modernização da Linha 1 do Sistema de Metrô da Cidade do México, num contrato valorado em US\$ 2,22 bilhões.

REGIÃO EM FOCO



AMÉRICA CENTRAL 18

A economia da região está passando um duro momento devido à pandemia, e este ano deverá experimentar uma contração média de 5,7%.



ATUALIDADE

Covid produz a pior contração econômica em décadas.

22

ACESSO

Setor de plataformas aéreas sentiu as dificuldades de 2020.

24

RANKING: ACCESS M20

Será o fim de uma era para os fabricantes de plataformas?

30



EQUIPAMENTOS: MANITOU

Marca lança dois manipuladores e linha de retroscavadeiras.

33



EQUIPAMENTOS: PERFURAÇÃO

Perfurações especiais exigem um grau de tecnologia que poucas empresas conseguem.

34

33

EMPRESA: TERRAFFOUNDATIONS

Perfil desta importante empresa chilena que soube expandir suas fronteiras no Cone Sul.

38

RANKING: ICM20

Lista dos 20 maiores fabricantes mundiais de guindaste mostra crescimento novamente.

40



43

FABRICANTE: MÜLLER

Marca de rolos adquire a linha amarela da Randon.

43

ENTREVISTA: ANTONIO ERRÁZURIZ

O novo presidente da Câmara Chilena da Construção espera que o setor tenha papel essencial na reativação do país.

44



44

ATUALIDADE

A Liebherr restaura uma carregadeira de rodas de 60 anos.

47

EVENTO: BAUMA CHINA

O evento acontecerá entre 24 e 27 de novembro.

49



47

ASSINATURA

<https://subs.construccionlatinoamericana.com/register>



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portugues

INTERNACIONAL

REINO UNIDO Segundo números da Associação de Equipamentos de Construção do Reino Unido (CEA), as vendas de equipamentos de construção e movimentação de terras foram 17% menores no terceiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

As vendas gerais nos primeiros três trimestres de 2020 ficaram 31% abaixo dos níveis de 2019 ao longo do mesmo período de tempo.

Apesar disso, o número foi melhor do que a posição final do trimestre anterior, quando as vendas estavam 38% abaixo dos níveis do primeiro semestre do ano passado.

A CEA informa que as fortes vendas em setembro ajudaram a reduzir o déficit em comparação com 2019.

A previsão da CEA agora reflete que as vendas de máquinas para todo o ano poderão ficar entre 25% e 30% abaixo dos níveis do ano passado.

Em toda a Europa uma possível segunda onda de covid-19 já começa a fechar parte das economias, trazendo novas dificuldades.



Ganhador da licitação é previsto ainda para este ano.

CAF e CRRC competem por projeto de metrô

A espanhola CAF e a chinesa CRRC são as duas únicas empresas selecionadas para a modernização da Linha 1 do metrô da Cidade do México, em contrato com valor calculado em torno de US\$ 2,2 bilhões, pelo câmbio atual.

A oferta do consórcio da CAF (composto também pela CAF Investment Projects, Brownfield SPV IV e a mexicana AEI Infraestructura) é de cerca de US\$ 2,2 bilhões, enquanto o da CRRC (que vai junto com a CRRC Zhuzhou Locomotive) é de cerca de US\$ 1,5 bilhão.

Ficaram pelo caminho outros grandes competidores no setor de tecnologias metroferroviárias, como a Alstom, Promotora de Desarrollo América Latina, Mitsubishi e Bombardier.

Segundo a ata de licitação pública internacional, as propostas de ambas as empresas cumprem com os requisitos documentados no processo, que prevê a compra de 30 trens, a reabilitação das vias, um novo centro de controle e a manutenção dos trens e linha por um período de sete anos, e do sistema de controle por 15 anos.

No ano passado, a CRRC venceu a licitação para fabricação de 26 vagões para o sistema de VLT da Linha 3 do metrô de Monterrey. Por sua vez, a CAF já fornece as unidades de rolamento pneumático da Linha 1 do metrô da capital do país.

O sistema de metrô da Cidade do México é um dos maiores da América Latina, com 12 linhas e 163 estações em funcionamento. A linha 1, que as empresas disputam para reformar, foi inaugurada em 1969. O tráfego anual do sistema é de cerca de 1,62 bilhão de passageiros.

Colômbia seleciona gestora de projeto de GNL

A Unidade de Planejamento Mínero-energético (Upme) da Colômbia publicou os documentos da concorrência para escolher a empresa que vai realizar a prestação de serviço de armazenamento de gás natural liquefeito (GNL), regasificação, transporte de gás natural e serviços associados de infraestrutura de importação no projeto Gas del Pacífico.

O projeto compreende investimentos de cerca de

US\$ 700 milhões, estando composto por (i) uma planta de regasificação no município de Buenaventura, e (ii) um gasoduto que conecte a planta ao Sistema Nacional de Transporte de Gás, com ponto de contato no município de Yumbo.

De acordo com o cronograma publicado, a entidade prevê culminar o processo de seleção do investidor ainda no primeiro trimestre de 2021.

Os documentos de seleção dos investidores publicados pela Upme contêm as especificações técnicas, econômicas e legais e demais

orientações para apresentação de propostas.

O projeto é considerado essencial para a segurança energética do país.

O projeto Gas del Pacífico envolve investimentos de cerca de US\$ 700 milhões.



Linha 3 do metrô de Lima desperta interesse de 11 países

Onze países demonstraram interesse em participar do projeto da Linha 3 do metrô de Lima e Callao, no Peru, projeto que conectará os distritos de Comas e San Juan de Miraflores em pouco menos de uma hora, segundo informou a Autoridade de Transporte Urbano para Lima e Callao (ATU).

O projeto foi apresentado em reunião virtual a representantes das embaixadas de Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, Coreia

do Sul, Espanha, França, Japão, Malásia, Reino Unido e Rússia.

A Linha 3 será executada sob a modalidade de contrato governo a governo, pois segundo a ATU este tipo de contrato é mais rápido, efetivo e transparente. “Sob este mecanismo de contratação, foram realizados com sucesso os Jogos Panamericanos Lima 2019. Atualmente, aplica-se no projeto de reconstrução do norte do país e em outras obras que já se vêm realizando”, afirma a ATU.

Na reunião, informou-se que a Linha 3 será um corredor

ferroviário 100% subterrâneo de 34,3 quilômetros. Terá 28 estações que serão percorridas em aproximadamente 56 minutos entre os distritos de San Juan de Miraflores e Comas, beneficiando mais de cinco milhões de habitantes. A linha se conectará com as linhas 1, 2 e 4 e com o Metropolitano.

Após este primeiro momento de conversas, serão feitas outras reuniões em níveis mais técnicos com cada um dos governos, a fim de tirar dúvidas e dar andamento às propostas.

O metrô de Lima tem atualmente a linha 1 em operação, com 26 estações (a 2 e a 4 estão em obras). O tráfego atual é de cerca de 340 mil passageiros por dia. ■



Representantes do governo peruano e diplomatas tiveram reunião virtual.

Sigdo Koppers completa linha de transmissão na Bahia

A ICSK, construtora chilena que hoje é a maior da América Latina segundo o ranking anual CLA50, anunciou a conclusão da segunda fase do projeto de construção da linha de transmissão de 500 kV de energia para a concessionária ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A. A empresa entregou 565 novas torres, divididas entre 429 torres estaiadas e 136 torres autoportantes, construídas ao longo de 265,84 km.

“Para a ICSK, concluir este desafio em um ano atípico

como o de 2020 mostra que podemos alcançar nossos objetivos quando trabalhamos juntos na mesma direção, sem deixar de seguir os protocolos recomendados para a saúde, e mantendo o compromisso da excelência em nosso desempenho”, afirma Jell Andrade, COO da ICSK no Brasil.

A implantação da primeira fase já havia sido concluída em junho. Com mais esta obra, a atuação da ICSK no mercado brasileiro de transmissão de energia atinge a marca de



2.000 quilômetros de linhas de transmissão instaladas no país, consolidando-se como uma das principais fornecedoras de serviços para o setor. ■

INTERNACIONAL

PORTUGAL Um plano de investimentos de 400 milhões de euros na infraestrutura de atendimento para idosos de Portugal já conseguiu obter 200 milhões em financiamento do Banco Europeu de Investimentos (BEI).

O investimento compreenderá cerca de 150 projetos nacionais destinados a melhorar a infraestrutura de cuidado aos idosos em todo o país, incluindo planos para pessoas com algum nível de incapacidade física adquirida.

O empréstimo será canalizado pela Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), que assume a tarefa de buscar intermediários para igualar a quantidade de capital já garantida pelo BEI, abordando entidades que já prestam serviços financeiros. Conseguindo, os 400 milhões de euros se perfazem.

Portugal tem, segundo o governo, uma das porcentagens mais altas da Europa de pessoas acima de 65 anos com problemas de saúde, e um dos mais altos índices de envelhecimento, com 153,2%.

Henrique Cruz, CEO da IFD, disse que “esta iniciativa é o resultado mais recente da estreita relação entre IFD e o Grupo BEI. Será desenvolvida uma associação com entidades do setor, que terá papel decisivo na compensação da falha de mercado resultante da maturidade muito grande destes projetos e sua forte dependência do investimento e apoio públicos”.

Redram se internacionaliza

Uma construtora brasileira estreou em obras fora do país com a ampliação e recuperação do porto General San Martín, no Peru. Com a ampliação de tecnologias modernas, a empresa Redram entregou a obra três meses antes do prazo. A empresa venceu a

concorrência na licitação da obra em 2014, em consórcio com uma empresa portuguesa. Trata-se de um contrato de concessão que prevê investimento de US\$ 150 milhões, dos quais US\$ 120 milhões foram feitos na obra de recuperação estrutural do porto.

O principal desafio foi intervir no porto sem interromper seu funcionamento. Para conseguir isto, a Redram aplicou o sistema BIM e drones para gerar análises precisas e em tempo real do local de trabalho. Drones submarinos foram usados para monitorar a dragagem necessária para ampliar a frente de atracação.



Empresa do Paraná participou do porto General San Martín, no Peru.

Em 23 meses de trabalho, a Redram construiu 700 metros de frente, colocou 120 pilares submarinos, consumiu 100 mil metros cúbicos de concreto e 8,5 mil toneladas de aço.

O novo porto General San

Martín tem agora um pátio para granéis e outro para contêineres, além de outras edificações e melhoramentos em sua estrutura.

O porto também é usado por cruzeiros turísticos. ■

INTERNACIONAL

EUROPA A Federação Europeia de Construtoras (FIEC, na sigla em inglês) prevê uma queda de 8,5% na atividade de construção da União Europeia em 2020, e advertiu que a situação pode ser até pior em 2021.

Em seu informe anual de estatísticas, publicado no início de outubro, a associação disse que os últimos meses de 2020 seriam críticos para o setor, já que se espera que os novos projetos perdessem força no outono.

“Prevejo uma diminuição dos investimentos na construção, que em seu total chegará a 8,5%”, escreveu Rüdiger Otto, vice-presidente de Assuntos Econômicos e Legais da FIEC.

“A situação poderia piorar em 2021 se os investimentos em construção, tanto públicos como privados, não se recuperarem significativamente. Além disso, devido às perdas de capital durante a crise sanitária, as empresas terão dificuldades para embarcar em novos projetos”, acrescentou.

O informe exclui o Reino Unido e não há previsões para 2021.

Sener é premiada por dois projetos no México

O grupo de engenharia e tecnologias Sener, da Espanha, obteve dois prêmios na categoria “Transportation (Built)” nos Architecture, Construction & Design Awards 2020, organizados pelo Re-Thinking the Future: o primeiro prêmio por seu trabalho nas estações elevadas da linha 3 do metrô de

Guadalajara, no México, e o terceiro prêmio pelas estações da linha do trem interurbano Toluca-Cidade do México.

Nos dois projetos, a Sener teve uma participação de destaque: na linha 3 de Guadalajara, desenvolveu o projeto em sua integralidade, desde o estudo de viabilidade até a gestão (Project

Management) na fase de construção. No trem interurbano Toluca – Cidade do México, a empresa foi responsável pela redação do projeto construtivo e atualmente trabalha como assessora técnica para o órgão governamental SCT.

“Estamos felizes de ter contribuído com os dois mais importantes projetos do México nos últimos anos: por um lado, a linha 3 de Guadalajara é uma das mais modernas do mundo e a melhor na América Latina. Por outro, o trem Toluca – Cidade do México é um exemplo de integração de uma ferrovia com seu entorno. Com estes projetos a Sener se torna a empresa líder de infraestrutura de transportes no México”, disse o responsável. ■



Um dos prêmios é pelo trabalho na linha 3 do metrô de Guadalajara.

A **BRASIF** COMPLETA 50 ANOS DE PARCERIA COM A **CASE**.



A Brasif tem a satisfação em comemorar os **50 anos de parceria com a Case no Brasil**. Uma relação de respeito e envolvimento que fez dessa atuação conjunta uma referência global. A Brasif é hoje a líder em vendas Case no país e a segunda parceira em vendas no mundo. Performance e sinergia tão diferenciadas, podem ser resumidas em uma única palavra: **afinidade**. A Brasif no Brasil e a Case no mundo, compartilham **princípios e valores comuns**. Visão empreendedora, lealdade nas relações, foco no cliente e o pós venda como ponto de honra. Uma cultura tão forte que hoje está no dia a dia dos 700 colaboradores Brasif especialistas em Case. Na mineração, na logística, na metalurgia, no agro. Nas relações com grandes e pequenos clientes. **Brasif e Case**. 50 anos de parceria, resultados e história, pela frente.



INTERNACIONAL

ÁUSTRIA Em uma tentativa de economizar cerca de três milhões de litros de diesel por ano em aplicações de mineração, a empresa mineradora austríaca VA Erzberg se associou com a fabricante alemã Liebherr para desenvolver um novo sistema “similar a um bonde” para movimentar caminhões rígidos no site.

O sistema, que compreende um investimento de 20 milhões de euros, implica o uso de uma linha elétrica por catenária para alimentar com corrente elétrica o transportador diesel-elétrico que vem abaixo.

O caminhão, um T 236 de 100 toneladas, foi modificado para operar com linha aérea conectada ao veículo através de um coletor de corrente com barras.

A energia elétrica é usada em segmentos de transporte no site onde haja inclinações acima, a fim de reduzir o consumo de combustível fóssil.

Depois de firmar um contrato de desenvolvimento na Bauma em 2019, as duas empresas começaram a testar o sistema numa pista de testes de 500 metros na mina de ferro de Eisenerz.

Statkraft construirá mega projeto eólico

A empresa norueguesa Statkraft anunciou que está pronta para começar a construção de seu projeto de energia eólica Ventos de Santa Eugênia no nordeste brasileiro. As turbinas serão fornecidas pela fabricante alemã Nordex. Será o maior projeto eólico da empresa na América do Sul, e duplicará sua capacidade de geração de eletricidade por meio de vento no país.

O projeto é na Bahia, e terá uma capacidade de 519 MW, com um total de 91 turbinas separadas em dez conjuntos de torres. Dadas as condições de vento da área, o projeto gerará quase 2,3 TWh de energia renovável por ano, o que permitirá abastecer 1,17 milhão de lares.

O custo total do investimento é de cerca de R\$ 2,5 bilhões, e a conclusão está programada para junho de 2023.

A construção começará em janeiro de 2021 e espera-se que as primeiras turbinas eólicas comecem a operar em setembro de 2022. O modelo de turbina usado pelo projeto será o Nordex 163 / 5.7 MW, o maior já usado pela Statkraft até hoje.

“A construção do Ventos de Santa Eugênia representa um passo significativo no caminho de alcançar o objetivo de desenvolver 6 GW de energia eólica em nível mundial para 2025, e cumprir com nossa ambição de nos tornarmos uma empresa líder em energia renovável no mundo”, afirmou Jürgen Tzschoppe, EVP International Power da Statkraft.

A energia eólica já corresponde a 9,1% da matriz energética do país, segundo dados de 2019 da Abeeólica, com 15,45 GW gerados. ■

Um parque eólico da Statkraft já em operação no estado.



Abengoa ganha novos contratos em eletricidade

A espanhola Abengoa foi selecionada pela empresa Transelec, uma das principais

distribuidoras de eletricidade do Chile, para a construção de uma subestação de 220 kV e três seccionamentos de linhas de 220 kV, cujas obras se enquadram no plano de expansão do sistema nacional de transmissão daquele país.

Os trabalhos, que terão lugar perto da cidade de Los Ángeles, a cerca de 500 km ao sul de Santiago, consistirão em projeto, fornecimento de equipamentos, materiais e serviços, construção, montagem e início de

operações do projeto de subestação de Los Notros, com tensão de 220 kV, e de três seções de linha de duplo circuito de 220 kV, que unem Ralco-Charrúa, Angostura-Mulchén e Pangué-Charrúa.

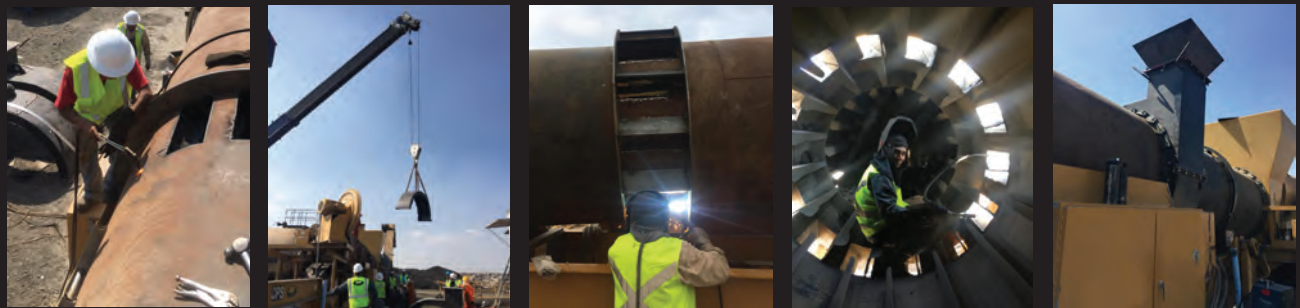
Segundo a empresa, “esta contratação vem reafirmar a presença da Abengoa no setor de distribuição elétrica, em que conta com mais de 30 anos de experiência e no qual já superou 27 mil km de linhas e 330 subestações montadas em todo o mundo”. ■

O contrato é por uma subestação e três seções de linhas.





ACTUALIZA TU SPL EXISTENTE PARA USAR RAP Y AUMENTA TU BALANCE FINAL



Agrega fácilmente un collar y sistema de reciclaje ADM a tu planta de asfalto SPL portátil o reubicable para obtener hasta un 25% de uso de RAP. Entre más RAP uses, más dinero ganará tu operación.



Contacta a un Especialista de ADM Para Mejorar to Balance Final
+1 260-637-5729 • admasphaltplants.com

John Deere nacionaliza três motoniveladoras

A John Deere divulgou que passará a produzir no Brasil três modelos de motoniveladoras. A companhia investiu R\$ 40 milhões na sua fábrica de Indaiatuba, a fim de ampliar a unidade e construir as linhas de produção que farão estes

novos equipamentos. “Esta nacionalização é essencial porque as motoniveladoras são versáteis e estão no centro das principais obras de infraestrutura, que é a base para muitos setores da economia, tais como logística, agricultura, construção civil,

saneamento básico, dentre outros”, diz Adilson Butzke, diretor de vendas da divisão Construção e Florestal da John Deere América Latina.

Os modelos de motoniveladora que a John Deere passa a fabricar no Brasil são a 620G, 670G e 770G.

A série G de motoniveladoras pode trabalhar tanto em aplicações severas como em serviços mais leves. Para estes últimos, a companhia indica o modelo 620G, que é mais compacto e econômico. Toda a série G conta com o modo Eco, que reduz a rotação do motor quando ativado, para controlar o consumo de combustível.

A John Deere também anunciou mudanças no projeto das escavadeiras da marca produzidas em Indaiatuba, São Paulo. Novo pacote de iluminação e nova tampa de válvula hidráulica para evitar vazamentos em aplicações severas e reposicionamento de câmeras fazem parte das novidades apresentadas pela marca no Brasil. ■

EM DESTAQUE

CATERPILLAR A

Ferreyros, representante da Caterpillar no Peru, está implementando o primeiro projeto de caminhão de mineração 100% autônomo no Peru, e o de maior escala nas Américas. Será uma frota de 30 caminhões Caterpillar, com capacidade de carga de 320 toneladas cada um, que iniciará operação na mina de Quellaveco em 2021.

Uma equipe de elite vem implementando a plataforma tecnológica MineStar da Caterpillar, que é a responsável por permitir a operação autônoma dos caminhões Cat 794 AC.

“Nos honra sermos parte deste momento histórico na mineração peruana. A experiência internacional da Caterpillar demonstra que a autonomia aumenta a produtividade e utilização dos caminhões, e ao mesmo tempo garante uma interação segura, controlada e previsível entre todos os equipamentos da operação”, afirmou Fernando Armas Tamayo, vice-presidente de Grande Mineração da Ferreyros.

Um dos modelos a ser fabricado no Brasil é a 770G.



Liebherr lança novo *dumper*

A Liebherr lançou uma nova versão do TA 230 Litronic, modelo que a marca afirma ser o primeiro representante de sua nova geração de caminhões articulados. O novo caminhão estará disponível em 2021 para o mercado europeu, e a partir de 2022 para o resto do mundo.

A empresa afirma que o TA 230 Litronic foi remodelado e redesenhado com implementos técnicos de última geração. O caminhão tem, de fato, um novo design na área externa dianteira, a fim de criar uma maior distância do solo.

A transmissão Powershift está posicionada abaixo da cabine do operador, e o pós-tratamento de gases de

escapamento foi colocado atrás da cabine, a fim de economizar espaço e possibilitar melhores angulações nos movimentos do caminhão.

O equipamento conta com um motor de 6 cilindros com 12 litros e 360 cavalos, que cumpre com os requisitos da norma V europeia de emissões de escapamento. A transmissão de oito velocidades distribui a força de maneira ótima.

O novo TA 230 Litronic está projetado para o transporte de carga útil de até 28 toneladas.

Segundo a Liebherr, os modernos sistemas de assistência instalados auxiliam o operador a ter mais segurança e conforto. Além de um assistente de partida em inclinações, também está disponível um assistente de velocidade, que ajuda a economizar. ■

Novo equipamento estará disponível para o mundo inteiro em 2022.





Vögele lança novas alimentadoras de asfalto

A marca Joseph Vögele AG, pertencente ao grupo Wirtgen, vem evoluindo seus equipamentos e anunciou a ampliação de sua linha de alimentadoras com as novas PowerFeeder MT 3000-3i Standard e MT 3000-3i Offset “Traço 3”.

De acordo com a companhia, estas máquinas, além de contar com o comando Ergo 3, as funções automáticas AutoSet Plus e o sistema de comunicação PaveDock Assistant, elas têm um conceito de transferência de material otimizado. “O silo recebeu

um novo design, a regulação da banda transportadora foi melhorada e o aquecimento da banda de transporte do asfalto tornam possível uma descarga rápida, transportando sem perda de material, e ao mesmo tempo reduzindo o desgaste”, diz a empresa.

“Desenvolvemos a nova geração PowerFeeder em estreita colaboração com nossos clientes”, diz Bastian Fleischer, chefe de produto da Vögele. “Todas as funções estão orientadas a fazer os processos da obra ainda mais eficientes, rentáveis e

confortáveis, mantendo um alto rendimento”, acrescentou ele.

Ambas as versões conseguem uma capacidade de transporte de até 1.200 t/h, e admitem o carregamento total de mescla asfáltica de um caminhão em 60 segundos. A MT 3000-3i Offset está equipada, também, com uma correia transportadora oscilante de 55 graus. Isto oferece às empresas de construção grande quantidade de possibilidades de uso, desde a alimentação paralela a duas vibroacabadoras, até a aplicação do método InLine Pave.

As novas alimentadoras MT 3000-3i Standard e Offset da Vögele.

EM DESTAQUE

BOMAG A divisão de equipamentos leves da alemã Bomag está buscando ampliar sua rede de distribuição na região. É o que informou Daniel Ubilla, gerente de vendas da divisão para a Ibéria e América Latina.

A empresa recentemente anunciou a designação de novas representantes, entre as quais destacam-se a Zapler no Peru e a AIMSA na Nicarágua, e há conversações avançadas na Colômbia. Segundo Ubilla, “continuamos buscando, ativamente, distribuidores oficiais em diferentes países da América Latina”. Diz ele que está aberto a contatos.

ERRATA

Na edição passada da Construção Latino-Americana, publicamos a notícia de que a Volvo CE lançou a escavadeira sobre rodas EW 240E MH no Brasil. No texto, mencionamos que o equipamento pode ser aplicado em serviços florestais, o que é um erro. O modelo EW 240E MH da Volvo é ideal para aplicações de manipulação de materiais, como em setores de resíduos e reciclagem, mas não no segmento florestal.

Itubombas lança dois novos modelos

A Itubombas anunciou dois novos modelos de bombas elétricas submersíveis em seu portfólio. São elas a WEDA L80N (que pode chegar a 98 metros de altura, com até 150m³/h de vazão) e a WEDA L110N (que chega a 174 metros de altura, com até 480m³/h de vazão).

Com isso, a empresa que pertence ao grupo sueco Atlas Copco aumenta sua oferta no Brasil para setores como limpeza de tanques de aeração e de lagoas de decantação, desassoreamento de rios e

dragagem de rejeitos em barragens e represas.

Os modelos são projetados para permitir a passagem de sólidos em concentrações de até 70% e 60mm de diâmetro, podendo atuar em águas subterrânea e bruta, bem como lidar com água limpa ou suja.

Os modelos têm boa resistência à corrosão com internos em Cromo 55 HRC, maior potência e capacidade de vazão em relação ao peso, além de serem leves e fáceis de manusear.

Os equipamentos têm um

agitador que, ao ser ligado à ponta do eixo da bomba, permite homogeneizar o fluido decantado, colocando os sólidos em suspensão, e auxilia na remoção de grandes quantidades de sedimentos como polpa, lodo, lama, rejeitos, argila e outros.

Recentemente, a Itubombas geriu com sucesso rejeitos de mineração, uma das aplicações das novas bombas.

As novas bombas lançadas pela empresa são a WEDA 180N e WEDA L110N.



EM DESTAQUE

SANDVIK A Sandvik anunciou a criação de uma nova área de negócios, chamada de Sandvik Rock Processing Solutions (SRP). O início da operação da nova divisão será no primeiro dia de 2021. A nova área passa a incorporar a divisão Crushing and Screening, que hoje em dia faz parte da área de negócios Mining and Rock Technology.

O negócio de britagem e peneiramento da Sandvik teve lucro operacional de 15,9% sobre uma receita de 7,4 bilhões de coroas suecas em 2019 (cerca de US\$ 860 milhões), e conta com cerca de 2 mil profissionais.

Segundo a empresa, a mudança tem por objetivo acelerar o crescimento no segmento de processamento de rochas e minerais, dado que a divisão Crushing and Screening atende partes separadas desta cadeia produtiva, e concorre com diferentes outros players da divisão Mining and Rock Technology.

Para comandar a área, a empresa nomeou como Anders Svensson como presidente. Ele é o presidente da divisão Crushing and Screening desde 2016. Com a mudança, passa a ser membro da diretoria executiva do grupo.

Cedarapids lança novos britadores

A Cedarapids anunciou o lançamento de novos equipamentos. O britador primário WJ3042 é uma planta de alto rendimento que incorpora o britador de mandíbula Cedarapids JW42 e um alimentador grizzly de carga pesada. A instalação da planta é assistida por pés hidráulicos, o que somado a seu tamanho compacto resulta em um curto tempo de montagem, facilidade de transporte e simplicidade de manutenção. Assim, o equipamento é ideal para pedreiras, mineração leve, demolição e reciclagem.

Por sua vez, o britador e

O modelo WJ3042 é um britador primário de alto rendimento.



peneira inclinado WC1150S é uma planta portátil de tamanho médio e alto rendimento. O coração da planta é o britador de cone Terex TC1150 de 300 HP, com sistema de controle automático. “Sua singular ação de britagem provê uma capacidade excelente, alto nível de redução e uma boa

produção de material cúbico para agregado e sub-base de alta qualidade. Um sensor de nível sobre o britador regula a alimentação para assegurar que a câmara de britagem esteja cheia a todo momento, aumentando a produtividade”, afirmou a empresa.

A peneira incorporada na WC1150S permite produção de vários produtos no mesmo equipamento.

A empresa afirmou que a América Latina seria um dos mercados mais importantes para os novos produtos.

A opção por promover o modelo na região tem base na alta produção de agregados pétreos para construção. ■

Projeto na Argentina escolhe Superior Industries

A Superior Industries, fabricante e provedora mundial de sistemas de processamento e manipulação de materiais a granel, foi escolhida para gerir a manipulação de materiais na nova planta de fracking da NRG Argentina, na província de Río Negro. A Industrial

Accessories Company (IAC), que é a subcontratada para o projeto, tem longa relação com a Superior Industries em vários projetos de areia de fracking.

“No auge do fracking na América do Norte na década de 2010, a Superior se tornou rapidamente a fabricante preferida de transportadores para descarregar, transferir e armazenar areia fracionada”, diz Roland Duer, gerente de desenvolvimento comercial da fabricante para toda a América Latina. “Estes clientes apreciam os produtos de alta qualidade, o suporte especializado no mercado de peças de reposição, e nossa fabricação integrada única, que utiliza nossas

próprias polias e demais acessórios do transportador que projetamos e construímos”.

Serão mais de 750 metros de correias na nova planta da NRG na Argentina. O pedido inclui também um transportador TeleStacker de 56 metros. Estes transportadores de empilhamento telescópico radial automático são capazes de acumular reservas de mais de 300 mil toneladas métricas. Além disso, a NRG usará dois descarregadores de caminhões RazerTail portáteis, para transferir a areia fracionada para caminhões. Transportadores completam o site. ■



NRG Argentina começará exploração via fracking, para o qual escolheu a marca.



O GRT9165 possui lança de 62,5 m MegaForm de seis seções.

Primeiro guindaste GRT9165 do Brasil é da Transdata

A Transdata Engenharia e Movimentação, empresa especializada em engenharia de manipulação e içamento de objetos especiais, adquiriu o maior modelo de guindaste produzido pela Grove, marca da Manitowoc. O guindaste é o GRT9165, que será aplicado no setor de plataformas de petróleo no estado do Rio de Janeiro. É o primeiro exemplar deste modelo a ser adquirido no Brasil.

“Após uma análise detalhada da

demanda exigida pela empresa, nossa equipe de engenharia avaliou tabelas de carga e outras especificações e concluiu que a máquina mais adequada para a tarefa seria o Grove GRT9165,” disse Fabio Gaeta, diretor-executivo da Transdata. “O trabalho do guindaste no local é bastante diversificado. Ele dá apoio a embarcações PSV (navios de apoio a plataformas), movimentando maquinário e peças utilizadas na exploração e produção de óleo e gás. São

tarefas bastante exigentes e que acontecem ininterruptamente.”

O guindaste, com capacidade máxima de 150 toneladas, foi entregue pela Grove diretamente à base marítima em Niterói em fevereiro deste ano, e deve permanecer no local por 24 meses. A máquina é o primeiro guindaste do tipo a ser exportado após produção na fábrica da Grove em Shady Grove, nos Estados Unidos.

O GRT9165 possui lança de 62,5 m MegaForm de seis

seções com sistema Twin-Lock de fixação — o melhor da categoria no que diz respeito ao alcance e ao desempenho em içamentos.

EM DESTAQUE

SALFA A empresa chilena Salinas y Fabres (Salfa) está oferecendo um certificado para maquinário usado, garantindo a qualidade dos equipamentos usados que passa a vender, incluindo as marcas John Deere, Hitachi, Hamm, Voegelé, Dieci e Kleemann, entre outras que ela representa.

O processo implica um completo condicionamento das máquinas. Gregorio Valcarcel, subgerente de vendas de maquinário usado da Salfa, explica que os equipamentos são “submetidos a uma rigorosa avaliação e posterior reparação de todos os componentes que estejam fora das especificações do fabricante. Em primeiro lugar, efetuam-se testes práticos de operação simulando as condições reais de campo. Depois, se produz um relatório rigoroso do equipamento em geral”.

Hyundai direto de Miami

A Hyundai Core Motion, subsidiária da Hyundai Construction Machinery, estabeleceu um novo centro de distribuição de peças em Miami, EUA, para melhorar seu serviço aos equipamentos de construção.

O novo centro de distribuição de peças terá um estoque de cerca de 14 mil peças e componentes para o pós-venda da marca, abrangendo modelos de escavadeira, carregadeiras e empilhadeiras presentes em 27 mercados, incluindo México, Colômbia e Chile.

A Hyundai Core Motion é o negócio de peças de máquinas que se separou da Hyundai Construction Equipment



Dali sairão peças para equipamentos de linha amarela da marca.

em abril do ano passado. A empresa produz peças para máquinas pesadas, como válvulas de controle principal para escavadeiras, bombas, motores e cilindros.

A intenção da empresa é reduzir significativamente o tempo de entrega de peças

originais para os equipamentos da marca Hyundai em aplicação na região. Em média, a estimativa é que se reduza a reposição de seis para duas semanas para pedidos regulares, e de quatro para dois dias em caso de pedidos de emergência.

Uma mudança importante. ■

Goldhofer

»ADDRIE« A SOLUÇÃO 3 EM 1

O VEÍCULO À PRIMEIRA VISTA

» Módulo rebocado

- até 36 t de carga por eixo
- máx. 80 km / h em modo roda livre
- combinável com vários módulos THP

» Veículo de tração

- para máxima tração e
- velocidade máxima no modo de condução
- sistema mecânico com desconexão 100%

» Modo autopropelido

- potente tração para excelente desempenho em inclinadas
- ADDronic para sincronizar módulos autopropelidos adicionais
- controle remoto



MADE FOR YOUR MISSION



SEU PARCEIRO NA AMÉRICA LATINA

De Tijuana à Terra do Fogo, aqui estamos.
Orgulhosos de nossa presença em 19 países.
Carmix e América Latina, uma relação que se fortalece a cada dia.

CARMIX
4x4 mixers & dumpers

NUMBER ONE FOR SATISFACTION

carmix.com
Metalgalante S.p.A. - T. +39 042165191 - info@carmix.com

CARMIX
EVERYWHERE
YOU BUILD

Webinar OHR: informe global da construção

A Off-Highway Research realizará um seminário online no dia 17 de novembro às 15h do Reino Unido.

O diretor geral da empresa especializada em estudos do mercado de máquinas pesadas, Chris Sleight, será acompanhado de Carl-Gustaf Göransson e Yelena Shulyatyeva no evento, que terá uma hora de duração.

Carl Gustaf Göransson, experiente executivo global, trabalhou na indústria de equipamentos de construção por mais de 25 anos. Mais recentemente, foi presidente global de construção do grupo CNH Industrial, e membro do conselho executivo global do CNH. Antes disto, foi vice-presidente sênior de vendas



e serviços da marca Hiab, da Cargotec, e presidente da divisão Europa Central Construction Equipment para a Volvo CE.

Já a economista norte-americana sênior da Bloomberg Economics Yelena Shulyatyeva trará uma profunda análise sobre os dados macroeconômicos e tendências que em geral são reservados no serviço

Bloomberg Professional, uma fonte global de dados, notícias, pesquisa e análise financeira histórica e em tempo real. Ela aparece regularmente na televisão e no rádio para falar de negócios, e contribui com a imprensa escrita.

O terceiro palestrante é Chris Sleight, diretor geral da Off-Highway Research, que é uma das principais autoridades nos mercados mundiais de

EM DESTAQUE

YOUTUBE A CLA

está realizando todas as semanas um informe em vídeo publicado no site da revista. Trata-se de um resumo de cerca de cinco minutos, através do qual o espectador pode se inteirar das principais notícias da construção na América Latina e no mundo.

Se inscreva no nosso canal de Youtube, no endereço www.youtube.com/revistaCLA. Ali você encontrará os vídeos semanais, resumos das nossas revistas, análises de rankings e entrevistas com importantes executivos do setor.

Convidamos também a visitar o nosso site, assinar a edição digital e a nos seguir nas redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn.

Assim você fica ainda mais conectado com a CLA.

equipamentos de construção. Saiba mais em www.khl.com/home/webinars Não deixe de participar. ■

Registre-se no webinar: o futuro da construção latino-americana

Um painel de especialistas no setor de construção da América Latina se reunirá para discutir os impactos do Covid-19 no setor, e quais serão os maiores efeitos de longo e médio prazo da pandemia sobre o setor.

Os palestrantes neste evento serão Dariana Tani, economista da GlobalData, Fred Vieira, diretor de

negócios internacionais da AEM, e Carlos Alberto Laurito, diretor de relações



institucionais da Sobratema.

Cada palestrante fará uma apresentação de cerca de 15 minutos para avaliar a situação atual, desafios para as empresas de construção e maquinário e as perspectivas para o setor nos próximos meses.

Terminando as apresentações, o público terá a oportunidade de

fazer perguntas aos palestrantes.

O evento acontecerá no dia 10 de dezembro às 11h de Brasília.

O registro é inteiramente grátis, mas as vagas são limitadas. Registre-se hoje mesmo no site [web www.construcaolatinoamericana.com](http://www.construcaolatinoamericana.com).

Não perca a oportunidade de aprender sobre a construção regional. ■



América Central em

A economia da região vive duro momento com a pandemia, e este ano pode cair nada menos que 5,7%. Reportagem de **Cristián Peters**.

Em um contexto pandêmico no qual o mundo espera uma contração econômica de 5,2%, e dentro do qual a América Latina pode ver a pior parte com uma queda projetada pela Comissão Econômica para a América Latina de 9,1%, a América Central será sem dúvida uma sub-região a enfrentar um cenário altamente desafiador.

De fato, segundo o relatório econômico “América Central e a República Dominicana em 2019 e perspectivas para 2020”, elaborado pela Cepal, estas economias “sofreriam uma contração média de 5,7%, afetadas pelas medidas de restrição da mobilidade e fechamento das atividades, a fim de conter a propagação da enfermidade Covid-19”.

Esta queda, a maior em décadas, será particularmente pronunciada em El Salvador e Nicarágua, onde as perdas econômicas ficariam em 8,6% e 8,3%, respectivamente.

E assim, o primeiro semestre de 2020 já mostrou as garras da recessão, e déficit

acumulado da região no período ficou 2,5% do PIB, superior a 2019. “Neste indicador, Panamá e El Salvador alcançaram maior déficit como porcentagem do PIB, com 4,3% e 4% respectivamente. São seguidos por Costa Rica com -3,8%, República Dominicana com -1,9%, Guatemala com -1,6%, Honduras -1,4% e Nicarágua -0,4%”, revelou o estudo.

GOLPE ECONÔMICO

Estas fortes quedas se explicam, em grande medida, porque desde a segunda quinzena de março os países mencionados implementaram várias medidas inéditas para conter a expansão da pandemia. O impacto pode ser observado através do índice mensal de atividade econômica (IMAE).

Em janeiro e fevereiro, a maioria das economias da América Central mostravam uma tendência positiva. De acordo com a Cepal, destaca-se o caso da República Dominicana, que obteve taxas interanuais

de crescimento de 4,7% e 5,3% em janeiro e fevereiro, respectivamente. Por sua vez, Honduras vinha com expansão de 3,5% na média, enquanto a Guatemala percebeu expansão de 4,4% e 2,9%, respectivamente. Na Costa Rica o IMAE mostrava crescimento interanual médio de 2,5% nos dois primeiros meses do ano.

Não obstante, os números mais recentes mostram a magnitude do impacto, e como o setor de construção foi um dos segmentos econômicos mais afetados na pandemia. O IMAE do Panamá desabou 34,7% em abril na taxa interanual, a maior queda da América Central.

A economia de Honduras registrou queda média em abril e maio de 21,5%, e novamente o setor de construção foi um dos que experimentou as maiores contrações (68%). Durante os mesmos dois meses, o IMAE de El Salvador registrou queda média de 18,5%, e o setor de construção do país caiu nada menos que 49,3%.



América Central deverá enfrentar um contexto muito desafiador.

AMÉRICA CENTRAL E REPÚBLICA DOMINICANA: TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB, 2018-2020 (EM PORCENTAGENS)

PAÍS	2018	2019	2020
Costa Rica	2,7	2,1	-5,5
El Salvador	2,4	2,4	-8,6
Guatemala	3,2	3,8	-4,1
Honduras	3,7	2,7	-6,1
Nicarágua	-4,0	-3,9	-8,3
Panamá	3,7	3,0	-6,5
República Dominicana	7,0	5,1	-5,3
Média CARD	3,9	3,2	-5,7

Fonte: Cepal | Números de 2020 correspondem a estimativas da Cepal | Média CARD é uma média ponderada

Construção, a indústria “ocupa o quarto lugar em geração de emprego direto, além de representar 13% do emprego nacional entre ocupados diretos e indiretos. Acumula, também, 32% da carteira do Sistema Bancário Nacional entre créditos imobiliários e financiamento de obras, funcionando como multiplicador da economia a partir de seu elevado poder de arrasto sobre outras atividades econômicas vinculadas”.

Mas isso não significa que a construção não se afetou. O setor já vinha colhendo maus resultados mesmo antes da pandemia. “Embora na Costa Rica as obras não tenham se paralisado por causa da Covid-19, e os projetos que já estava, em construção puderam continuar seu curso, a incerteza trazida pela emergência sanitária e a precária situação econômica do país afetaram fortemente a confiança dos investidores e consumidores, colocando um freio no início de novas obras que substituam as atuais quando termine sua execução”, afirma.

De acordo com as projeções do Banco Central da Costa Rica, em 2020 o setor de construção será o segundo com pior resultado de atividade econômica, e se prevê que o PIB da construção vá cair 8,7%, enquanto sua recuperação em 2021 deverá ser de só 1%, “o que é realmente baixo, considerando a pronunciada queda de 10,7% em 2019

e o que se projeta para este ano de 2020”, diz Acón.

Neste sentido, o dirigente comenta que “é necessário que o governo da Costa Rica defina um programa orientado a assegurar a reativação posterior à crise o mais rápido possível, e por isso é indispensável manter o tecido empresarial. Até o momento, não se pode considerar que o Poder Executivo tenha uma verdadeira agenda de reativação, porque ainda não se definiram ações sem se propuseram metas concretas ou planos de ação específicos”.

EL SALVADOR

A construção salvadoreña ficou parada por 85 dias, e quando veio a reativação, ela aconteceu com severas restrições. Neste contexto, o setor, que vinha de dois anos positivos com crescimentos de 6,6% e 8,7% em 2018 e 2019, respectivamente, deverá experimentar uma queda neste ano de cerca de 8%.

Mas apesar dos maus prognósticos, é importante destacar que o setor percebeu alguns avanços nos últimos meses, e segundo o Índice do Volume de Atividade Econômica (IVAE) de agosto de 2020, elaborado pelo Banco Central de Reserva (BCR), o indicador da construção caiu 27,8% em agosto, em comparação a julho passado.

“A construção tem sido o principal motor da recuperação econômica, dado seu efeito multiplicador sobre outras atividades produtivas. Tendo sido uma das primeiras atividades a reabrir, registrou uma recuperação em ritmo acelerado. Além disso, a realização de trabalhos de mitigação a partir de junho, derivados da tormenta tropical Amanda e Cristóbal, assim como a execução de diferentes projetos de investimento

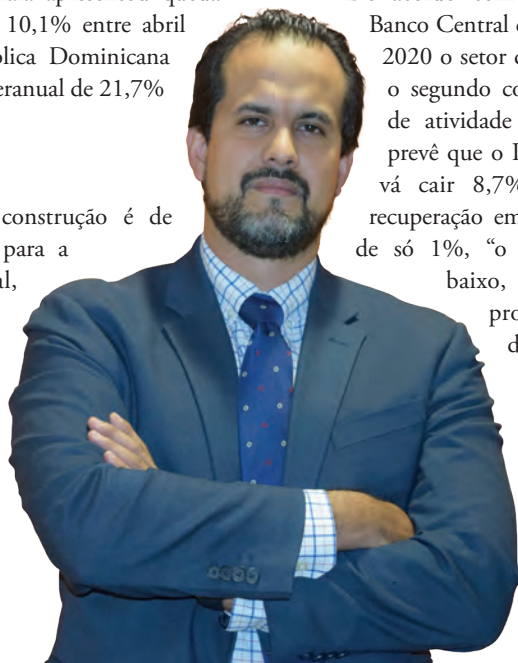
apuros

O IMAE da Costa Rica se contraiu 9,4% na média de abril e maio, com todos os setores registrando taxas negativas, à exceção das atividades imobiliárias e da administração pública. Já o indicador da Nicarágua até abril apresentou queda de 9,5%. No caso nicaraguense, a surpresa é que a construção registrou uma taxa de crescimento interanual de 2,1%.

Por fim, a Guatemala apresentou queda média do IMAE de 10,1% entre abril e junho, e a República Dominicana teve queda média interanual de 21,7% entre abril e maio.

COSTA RICA

Na Costa Rica, a construção é de grande importância para a economia nacional, e o país escolheu não fechar completamente o setor. Segundo Esteban Acón, presidente da Câmara Costarriquenha da



Esteban Acón,
presidente
da Câmara
Costarriquenha
da Construção.



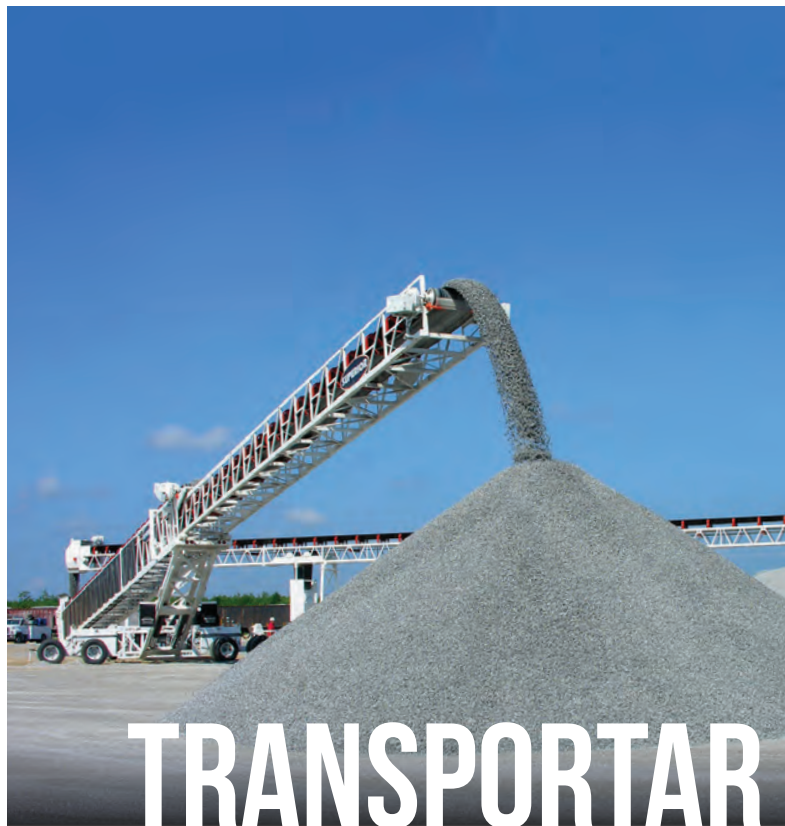
BRITAR



PENEIRAR



LAVAR



TRANSPORTAR



A Superior Industries projeta e desenvolve um grupo diversificado de soluções para processamento e manipulação de materiais a granel, a partir da Rock Face to Load Out®. Os produtos incluem equipamentos para britagem, peneiração, lavagem e transporte, além de todas as peças de desgaste e de reposição, a proteção por garantia líder do setor e atendimento ao cliente de classe mundial. Estamos prontos para ajudar a reduzir seus custos por tonelada!



superior-ind.com



Dentre os projetos mais importantes no Panamá, destaca-se a Linha 3 do metrô.

trimestre feito pelo Banco Central, “a atividade de construção registou uma diminuição de 4,4% (crescimento de 5,7% no semestre), como resultado de um comportamento distinto entre seus componentes. Na construção pública se observou crescimento em edificações não residenciais e obras de engenharia civil. Na construção privada, ao contrário, observou-se uma redução na área efetivamente construída devido à diminuição nas áreas de serviço, indústria e residencial”.

PANAMÁ

O setor de construção do Panamá teve suas atividades paralisadas no dia 25 de março, e embora algumas obras consideradas prioritárias tenham se reativado, apenas em setembro foi permitida uma reabertura mais generalizada.

O Índice Mensal de Atividade Econômica de maio de 2020 caiu 40,9% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto o acumulado dos primeiros cinco meses apresentou uma diminuição de 13,9% comparado ao mesmo período de 2019.

Apesar destes números negativos, o Ministério das Finanças do país prevê que no ano que vem pode haver recuperação econômica de 4%. Para começar a realizar esta possibilidade, o país recém aprovou um orçamento de US\$ 24,1 bilhões para o ano que vem, dos quais mais de US\$ 7,7 bilhões serão destinados a investimentos públicos.

Dentre os projetos mais importantes para 2021, destaca-se a linha 3 do metrô da capital, cujas obras começariam no primeiro trimestre.

público e privado, contribuíram para o dinamismo do setor”, afirmou o BCR em comunicado.

GUATEMALA

O setor da construção guatemalteca poderia dar um respiro à economia no ano que vem, e segundo o Banco da Guatemala deverá ter um crescimento de 7% em 2021, tornando-se assim o setor com maior crescimento dentre as 17 atividades medidas pelo produto interno bruto daquele país. Se isto acontecer, será uma recuperação saudável depois da queda projetada de 6% para este ano. Vale destacar que o crescimento da construção havia sido de 8,3% em 2019.

“Observamos uma recuperação no terceiro trimestre, que oxalá se consolide no quarto trimestre”, disse em entrevista coletiva Sergio Recinos, presidente do Banco da Guatemala.

O governo guatemalteco apresentou importantes planos de infraestrutura pública, e dentro dele está prevista a construção de 14 novos hospitais entre 2020 e 2021.

Além disso, a Agência Nacional de Parcerias para o Desenvolvimento de Infraestrutura Econômica mantém um portfólio de sete importantes projetos para o ano que vem, com um investimento de US\$ 1,56 bilhão reservados para eles, entre os quais se contam a modernização do Aeroporto Internacional La Aurora, a interconexão viária e transporte urbano de passageiros do eixo norte-sul da cidade de Guatemala, a reforma com contrato de manutenção e operação da Autopista Escuintla-Puerto Quetzal e o porto intermodal Tecún Unán II.

HONDURAS

A Câmara Hondurenha da Indústria da Construção (Chico) projeta que este ano as perdas do setor poderão chegar a 12 bilhões de lempiras (cerca de US\$ 500 milhões).

Segundo o índice mensal de atividade econômica do país, elaborado pelo Banco Central de Honduras, em agosto de 2020 a construção privada caiu 31,3% (frente um crescimento de 5,5% em 2019 no mês de agosto), fruto da paralisação das obras de edificação. Apesar disso, a entidade adverte que após a reativação da atividade a partir de junho (mês em que experimentou uma contração de 33,9%), observa-se que a queda desacelerou, na comparação interanual.

NICARÁGUA

O setor de construção da Nicarágua enfrentou a pandemia após dois anos de forte queda na atividade. Segundo o Banco Central da Nicarágua, o setor diminuiu o PIB em 15,6% e 38,1% em 2018 e 2019, respectivamente, e sua participação no PIB nominal passou de 5,7% em 2017 para 3,6% no ano passado.

No segundo trimestre de 2020, a economia nicaraguense refletiu o impacto econômico da pandemia de Covid-19, ao registrar uma redução interanual do Produto Interno Bruto do trimestre de 7,9% e de 2,3% na média anual.

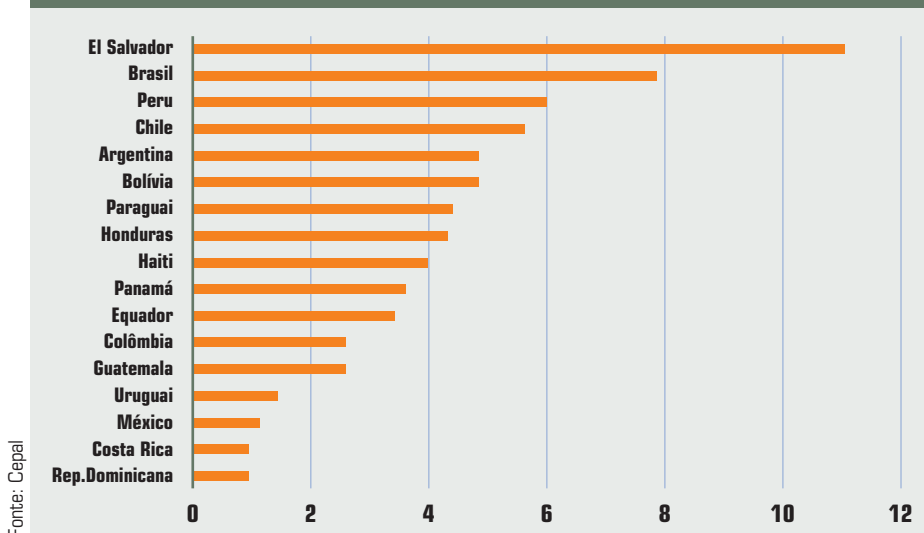
De acordo com o informe do segundo



Construção de ponte sobre Quebrada Rivera, na Costa Rica.

América Latina

ESFORÇOS FISCAIS DAS MEDIDAS ANUNCIADAS PARA ENFRENTAR A PANDEMIA (EM PORCENTAGEM DO PIB)



A crise sanitária da Covid-19 produziu a pior contração econômica e social das últimas décadas. Reportagem de **Cristián Peters**.

países da região, além da alta informalidade dos mercados de trabalho”, indica o estudo.

Apesar de a pandemia ter chegado na região já no final do primeiro trimestre, de imediato gerou efeitos na economia. Durante o período, nove das 20 economias da América Latina tiveram crescimento negativo. “Em função disso, a América Latina entrou em recessão econômica a partir do primeiro trimestre, e seu PIB apesentou uma contração de 1,53% em comparação com o registrado no mesmo período de 2019. As economias que se contraíram são Argentina (-5,2%), Brasil (-0,3%), Cuba (-3,7%), Equador (-2,4%), Haiti (-3,1), Honduras (-1,2), México (-1,4), Peru (-3,4) e a República Bolivariana de Venezuela (-29,8%)”, diz o documento.

E se o primeiro trimestre foi difícil, o golpe veio ainda pior no segundo. “Os

A crise sanitária ocorrida devido à pandemia de Covid-19 produziu a pior contração econômica e social das últimas décadas, seja em nível mundial, seja nas economias da América Latina e Caribe.

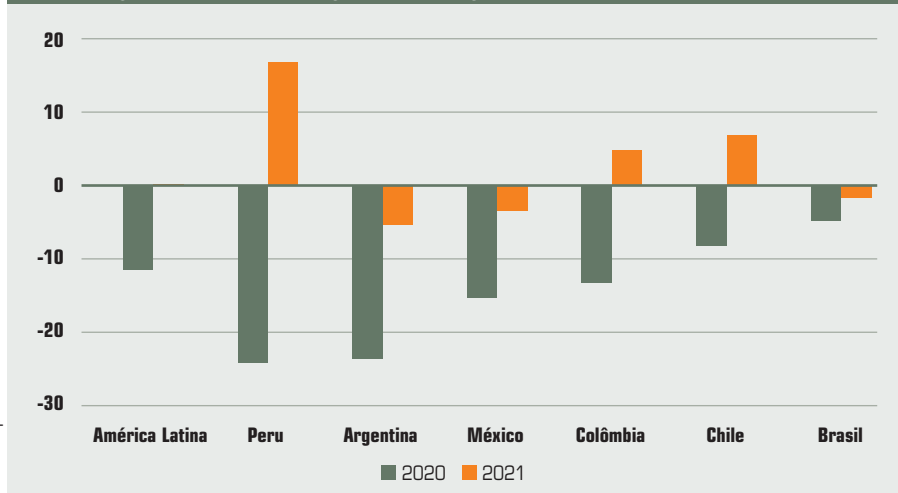
Neste contexto, o último Estudo Econômico da América Latina e Caribe apresentado pela Cepal espera uma queda na economia regional de 9,1% (o PIB mundial cairá 5,2%, pior recessão desde a segunda Guerra Mundial), que será acompanhada de aumentos significativos na taxa de pobreza, que chegará a 37,3%, e um aumento na taxa de desocupação, que deverá ficar em torno de 13,5%.

Já antes da pandemia, a região exibia taxas modestas de crescimento (0,4% médio entre 2014 e 2019) e crescentes vulnerabilidades sociais e macroeconômicas. Em função disso, a Cepal prevê que a dinâmica de recuperação será lenta e os custos econômicos e sociais desta crise poderiam continuar aumentando ao longo de 2021. De fato, espera-se que em 2020 o nível do PIB per capita da região seja equivalente ao de 2010, e o de pobreza ao de 2006, o que significaria uma década perdida em termos econômicos, e quase uma década e meia em termos sociais.

“Esta é, sem dúvida, a crise econômica e

social mais forte que a região experimentou em décadas, e desnudou as fragilidades estruturais das economias. Embora vários países tenham feito esforços fiscais e monetários significativos para mitigar os efeitos sociais e econômicos da pandemia, em alguns este esforço foi limitado pelas restrições fiscais, restrições externas e a disponibilidade de financiamentos. Por sua vez, os efeitos da pandemia foram aumentados em consequência da fragilidade dos sistemas de saúde e proteção social dos

CONTRAÇÃO NA CONSTRUÇÃO: PROJEÇÕES DA GLOBALDATA (OCT)



cai forte

dados mostram que a atividade caiu significativamente em abril, superando as piores expectativas e confirmando os graves efeitos do confinamento. De acordo com os números preliminares, os setores de comércio e construção são os que registram a maior deterioração, e em menor medida, a indústria manufatureira”, indica a Cepal.

ESTIMATIVAS 2020

De acordo com o Estudo Econômico 2020, na América Latina como um todo haverá uma queda mais pronunciada na sub-região da América do Sul, com perda de 9,4%, seguida da América Central e México (-8,4%) e Caribe (incluindo Guiana) com queda de 5,4%.

As cinco economias que devem tombar com mais força este ano são precisamente da América do Sul. Trata-se da Venezuela, cuja deterioração do PIB se calcula em 26%, Peru (13%), Argentina (10,5%), Brasil (9,2%) e Equador (9%).

Dentre as economias mais resilientes estão a do Paraguai, cuja contração será de 2,3%; Guatemala, com queda esperada de 4,1%; e Haiti e Uruguai, com perdas projetadas de 5%.

CONSTRUÇÃO

A construção não está alheia à debacle econômica da região. Recentemente, a consultoria GlobalData reduziu seu prognóstico de 2020 para a região. Antes, previa queda de 6,8% e agora prevê queda de 11,4%. Isto principalmente devido à recuperação mais lenta do que o esperado na segunda metade do ano, à medida que o coronavírus continua se propagando pela região e as empresas de construção seguem em luta para reativar suas operações.

“A previsão revisada faz da América Latina a região do mundo com pior desempenho em termos de produção da construção, e reflete os danos econômicos cada vez mais profundos da pandemia de Covid-19 fruto dos estritos bloqueios impostos pelas autoridades para limitar sua propagação”,

AMÉRICA LATINA E CARIBE: TAXA PROJETADA DE CRESCIMENTO DO PIB, 2020 (EM PORCENTAGENS)



O Estudo Econômico da América Latina e Caribe 2020 está disponível o site da Cepal.

afirma Dariana Tani, economista da GlobalData.

Entre os maiores países da região, espera-se que a produção da construção do

Peru se contraia mais este ano, com -24%, sendo seguida pela Argentina (-23,5%), México (-15,2%), Colômbia (-13,2%) e Chile (- 8,2%). Uma notícia mais “positiva” (note-se que entre aspas) é que a previsão para a construção do Brasil é de que da de 4,8%. Positiva porque esta redução será menor à calculada anteriormente, que chegava a -6%, já que a continuidade de quase todas as atividades de construção desde o início da pandemia ajudou a evitar um resultado muito pior no segundo trimestre.

“O avanço na reativação dos projetos e o início de novos em alguns países foram afetados pelo contínuo aumento de casos de Covid-19 e à maior incerteza em relação à economia. Em 2021, a GlobalData prevê que o setor se manterá fraco, aumentando apenas 0,2% antes de uma recuperação de 3,1% no período restante do prognóstico 2022-2024”, afirma Tani.

Espera-se que Peru, Chile e Colômbia sejam os de melhor desempenho no ano que vem, com recuperações da construção respectivamente de 16,8%, 6,8% e 4,8%. Enquanto isso, espera-se que a atividade na Argentina, México e Brasil continue caindo, ainda que a taxas muito mais suaves, em 5,4%, 3,4% e 1,6%, respectivamente.

“Embora esperemos recuperação gradual da atividade nos próximos meses conformem se aliviem as restrições em toda a região, não esperamos que a produção volte aos níveis pré-pandemia nos próximos quatro anos”, afirma Dariana Tani. ■

Mercado de difícil acesso

O atual exercício está complexo para os fabricantes de plataformas, mas algumas empresas veem luz no fim do túnel. Reportagem de **Cristián Peters.**



O mercado de plataformas de trabalho aéreo na América Latina caiu forte este ano.

O mercado de plataformas de trabalho aéreo na América Latina teve uma queda muito forte neste ano. Entre janeiro e agosto foram importadas à região cerca de 1,5 mil máquinas, número 45% menor do que no mesmo período do ano passado.

Obviamente, as quedas foram diferentes de acordo com o lugar. Enquanto no Brasil se percebeu uma queda de cerca de 30%, no resto da América do Sul e na América Central a queda foi muito maior, em torno de 50%.

O caso dos manipuladores telescópicos não fica muito diferente das plataformas. A queda de toda a América Latina teria sido de cerca de 40%, com números negativos da ordem de 50% na América do Sul e 40%

A JLG 1230ES é uma plataforma de mastro vertical manual, com altura de trabalho de 5,66 metros.

na América Central. Em contraposição, o Brasil surpreendeu com mais de 20% de crescimento, o que se explicaria graças aos setores da construção civil e agronegócio.

Para conhecer mais detalhes de como a pandemia impactou as diferentes empresas dedicadas ao setor de acesso, a *CLA* entrevistou alguns de seus executivos.

JLG

A JLG informou que suas vendas do terceiro trimestre caíram 60,9% em comparação com o mesmo período do ano passado. As plataformas de trabalho aéreo experimentaram uma diminuição de 66%, enquanto as vendas de manipuladores telescópicos tiveram queda de 64%.

“No começo de 2020, a JLG antecipou uma redução na demanda global de equipamentos aéreos, com vento contra até 2021. Em geral, nossa perspectiva foi positiva e nosso prognóstico se alinhou com



“ No começo de 2020, a JLG antecipou uma redução na demanda global de equipamentos aéreos. ”

a natureza cíclica do negócio, que é algo que planejamos. O que antecipamos foi uma pandemia de saúde mundial que afetou rapidamente a economia global”, comentou Mike Brown, vice-presidente de vendas e desenvolvimento de mercado para a América Latina.

A primeira ação da empresa, segundo o executivo, foi proteger e apoiar os empregados e suas comunidades, mas sempre mantendo um enfoque fiscalmente responsável no negócio. “Como ocorreu com a maioria das empresas, vimos atrasos nos pedidos e alguns cancelamentos, tudo que era de se esperar dada a magnitude da situação mundial. À medida que os pontos críticos para o vírus se aprofundaram em cidades chave e os canteiros de obra de todo o mundo começaram a fechar, trabalhamos rapidamente para entender o estado da cadeia de suprimentos e o novo cenário de taxas”, diz ele.

“Por experiência, aprendemos que alguns dos maiores riscos para uma recuperação rápida é não contar com pessoas ou estoque

adequados. Para aumentar rapidamente é necessário um ecossistema saudável. Isto ajudou a orientar nosso enfoque pragmático e equilibrado para alinhar a disponibilidade da cadeia de suprimentos com a demanda dos clientes, ao mesmo tempo que retínhamos os membros da equipe. Quando todas essas coisas se alinham, permite-se que a empresa saia do problema mais sã e mais rápida”, afirma.

E embora o impacto tenha sido duro na região, Brown mostra-se otimista em que o setor poderá eventualmente se recuperar. “A América Latina é um mercado emergente para as plataformas e manipuladores telescópicos. À medida que estes produtos passem de um estado de mercado emergente para um estado de mercado maduro, esperamos ver a expansão e o crescimento da frota”, assevera.

GENIE

A Terex AWP, proprietária da Genie, informou recentemente uma redução de 29% nas suas vendas de plataforma de trabalho aéreo no terceiro trimestre do ano, em comparação ao mesmo período do ano passado. Embora seja uma queda forte, é menor às experimentadas no começo da pandemia. Para o período entre janeiro e setembro, as vendas totais diminuiriam 36,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

“Havia boas expectativas para 2020 para quase toda a América do Sul. Hoje voltamos ao nível anterior a 2018, mas acreditamos que 2021 e 2022 serão anos de crescimento mais rápido, devido à demanda reprimida”, >



A JLG se mostra otimista de que o setor poderá se recuperar.

diz Gustavo Faria, presidente regional da Terex AWP para América Latina e gerente geral da Genie.

Por ter uma estrutura ajustada na América do Sul, a Genie pôde reagir bem à paralisação do mercado em função da pandemia, cortando alguns gastos sem ter que cortar pessoal, e segundo o executivo, com a reativação do mercado a empresa está bem posicionada para continuar crescendo nos próximos anos.

“Acreditamos que é um mercado que ainda tem muita margem para crescer. Lamentavelmente, a pandemia atrasou este crescimento ao longo de 2020, mas acreditamos que nos próximos anos deverá haver investimentos tanto no Brasil como nos principais países da região, como Chile, Peru, Argentina e Colômbia”, afirma ele.

Mesmo antes da pandemia, a empresa já havia fortalecido seus processos internos, com maior digitalização e otimização para que as equipes pudessem trabalhar remotamente sem prejuízo ao atendimento dos clientes, o que permitiu enfrentar a pandemia em boa situação. “Outro projeto que conseguimos iniciar este ano foi o novo e-commerce de venda de peças no Brasil, uma nova plataforma que facilitará e

agilizará todo o processo de venda de peças originais da Genie no país”, agrega Gustavo Faria.

HAULOTTE

Outra empresa que sentiu forte impacto nas suas vendas foi a francesa Haulotte Group, cujas receitas caíram 35% no primeiro semestre do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, e na América Latina esta queda foi de 47%.

Mesmo assim, a empresa tem uma visão positiva a respeito do Brasil. “É o único mercado na região onde prevemos recuperação em 2021. De fato, depois da China, o Brasil pode ter a recuperação econômica mais forte, não apenas em comparação com a América Latina, mas inclusive em comparação ao resto das Américas”, diz Marcelo Racca, gerente geral da Haulotte do Brasil.

Giancarlo Bobbio, diretor de marketing da empresa para a América, declara que embora “tenhamos visto uma queda de 30% no mercado de plataformas do Brasil, no Canadá se observou uma queda ainda maior, de 65%. Uma razão pode ser que, durante a pandemia, a liderança do governo pró-economia do Brasil tenha se centrado em impulsionar a recuperação econômica em lugar de estabelecer grandes bloqueios em todo o país”.

Embora a empresa não conte com fabricação própria na maior economia latino-americana, algumas mudanças tributárias, como a isenção de imposto de importação, permitiram à empresa poder competir com maior facilidade. “A mudança recente realmente ajuda a nivelar o campo de jogo para empresas como a Haulotte, que fabricam fora do Brasil”, afirma Racca.

A Haulotte já goza de uma sólida reputação, mas é menos conhecida por seus manipuladores telescópicos, e apesar disso a empresa vê novas oportunidades de reintroduzir estes equipamentos no mercado de locação do Brasil, à medida em que novos players assumem a liderança no mercado. “Muitos anos construindo relações sólidas nos permitiram aproveitar estas novas condições de mercado que não poderíamos aproveitar sem nossos

A Genie GS-4655 é uma plataforma de tesoura elétrica projetada para o acesso tanto em interiores como ao ar livre.



“ Haulotte tem uma visão positiva a respeito do Brasil, o único mercado na região onde prevê recuperação em 2021.”

sócios estabelecidos”, afirma o executivo.

“Estamos concentrando nossos recursos no Brasil para aproveitar a oportunidade. Temos uma equipe incrível dirigindo nossa operação no Brasil. O pessoal é bom e estável. Não sofremos com alta rotação de empregados. Todos os ingredientes estão aí para prognosticar o crescimento em um mercado de 2021 que será desafiador”, complementa Bobbio.

SNORKEL

As receitas da Snorkel também experimentaram forte retrocesso, e nos primeiros seis meses de 2020, a empresa registrou vendas 46,4% menores do que no mesmo período do ano passado.

“Como era de se esperar, 2020 foi um ano muito difícil muito desafiador para a Snorkel como fabricante, assim como para nossos negócios de distribuição na região da América Latina, a Ahern Chile e a Ahern Argentina. Nós, como muitas empresas, tínhamos planos de crescimento





Plataforma articulada todo terreno HA16 RTJ PRO, da Haulotte.

contínuo este ano, e já havíamos completado a realocação de nosso negócio da Ahern Chile para maiores instalações em janeiro. À medida que aconteceu a pandemia, nosso enfoque mudou de fazer o negócio crescer a encontrar formas pró-ativas de proteger nossos empregados e apoiar nossos clientes à

medida que eles continuam se adaptando ao entorno que muda rapidamente, de acordo com as pautas locais”, comenta Matthew Elvin, CEO da empresa.

O executivo vê com otimismo o futuro no Brasil, e diz que embora o país “tenha enfrentado alguns desafios nos últimos anos, recentemente viemos alguns sinais de movimentos positivos nos segmentos de equipamentos industriais e de acesso. A sensação é que a renovação de frota continuará, e que há esperanças de um primeiro trimestre sólido em 2021”.

MANITOU

Tal como a Haulotte, a receita da Manitou também teve queda global de 35% na primeira metade de 2020, comparando com o primeiro semestre de 2019.

Com o novo cenário pandêmico, a companhia suspendeu a produção de seus manipuladores telescópicos de 18 metros no Brasil. “Tomamos esta decisão porque os mercados eram muito pequenos”, explica Marcelo Bracco, diretor geral para Brasil e América Latina.

Apesar disso, o executivo declara que o impacto não foi tão duro como se poderia esperar. “Não reduzimos muito o pessoal e aproveitamos para reforçar a equipe de serviços”. Além disso, graças a uma taxa de câmbio favorável, a empresa pôde vender seu estoque no país. De fato, a Manitou no Brasil teve um crescimento de 10% até setembro, número que não se pôde replicar na América do Sul, onde as vendas caíram 20%.

Apesar das incertezas próprias do covid-19 e das eleições presidenciais de 2022 no

BRASIL: UM MERCADO EM CRESCIMENTO

Coluna de: Jacques Chovghi Iazdi

As plataformas de trabalho aéreo no Brasil sempre foram amplamente usadas em obras da construção civil, mas com os cada vez mais estritos requisitos de segurança nas indústrias, e cumprindo com os novos padrões regulatórios, começaram a ser usadas em maior escala.

Hoje em dia é muito comum entrar num centro comercial, mercado, armazém logístico, aeroporto e ver as plataformas em uso ou esperando alguma próxima aplicação.

Um mercado que está crescendo especialmente é o das plataformas de baixa altura, já que são fáceis de montar e algumas já vêm prontas para uso.

Estes dispositivos, devido a seu pequeno tamanho e baixo peso, costumam ser aptos para ser transportados em elevadores e podem ser levados a vários andares.

Uma caminhonete, furgão ou mesmo um pequeno reboque é capaz de transportar esta plataforma, facilitando que qualquer pessoa qualificada e capacitada opere este equipamento de maneira segura, cumprindo obviamente com todas as normas regulatórias, especialmente a NR 18 Anexo IV e a NR 35, entre outras aplicáveis.

Além da segurança, ganha-se tempo e se economiza na mão de obra.

Outra característica importante das plataformas de baixa altura é seu baixo custo de manutenção.

Sempre teremos trabalho em altura e para isso o equipamento mais seguro, rápido e ideal sempre serão as plataformas aéreas.

■ Jacques Chovghi Iazdi é autor do livro *Plataforma de Trabalho Aéreo - Operação e supervisão*.



A Haulotte está vendo novas oportunidades para manipuladores telescópicos no mercado de locação brasileiro.

AUMENTANDO A PRODUTIVIDADE COM O PODER DE TRÊS



Prepare-se para desafiar os limites sem prejudicar a qualidade com a nova série de plataformas de lança de alta capacidade da JLG. Quando você vê o distinto logotipo da HC3, sabe que estará recebendo uma máquina robusta, projetada com uma avançada tecnologia de sensor de cargas e a melhor capacidade de sua classe. Essas plataformas de lança de alta capacidade posicionam até três trabalhadores (além de ferramentas e materiais) em três zonas da área de trabalho, ajudando você a fazer mais. Produtividade com o poder de três: isso é ACESSO ELEVADO.

Brasil, a Manitou está muito ativa na região, com boas projeções, otimismo e lançando novos equipamentos (ver artigo sobre a Manitou nas próximas páginas). “Estamos crescendo e consolidando nosso nome. Temos mais de 50 distribuidores em toda a América Latina e no Brasil estamos também com servidealers. Crescemos em serviços e peças de reposição”, destaca Bracco.

TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em uma época em que as visitas presenciais são cada vez mais difíceis e em que reuniões cara a cara são quase nulas, a adoção de tecnologias digitais se faz imprescindível.

“A pandemia mudou drasticamente a forma com que nos comunicamos com colegas, clientes e entre nós, e esperamos ver que parte deste comportamento se adote no nosso ‘novo normal’ a longo prazo. As empresas e as pessoas que se adaptem a esta nova realidade e adotem estas novas formas de compartilhar informação serão as mais bem-sucedidas no futuro”, afirma Matthew Elvin, da Snorkel.

“A adoção de tecnologias que melhoram a eficiência e a segurança das operações continua ganhando impulso em toda a região da América Latina. A telemática já existe há bastante tempo, e continua evoluindo de uma maneira que proporciona dados em tempo real cada vez mais úteis e tangíveis aos proprietários e operadores de máquinas. Os dados que proporcionam estes sistemas, junto a outras tecnologias conectadas, simplificam a logística e permitem a gestão pró-ativa das frotas de equipamentos para uma utilização ótima, e um tempo de inatividade mínimo. São benéficos para as

PM GROUP

Também presente no mercado de acesso, mas por meio de guindastes veiculares, a empresa italiana PM Group vem fortalecendo sua atuação no mercado regional nos últimos anos.

Segundo Jorge Carbonell, gerente comercial para América Latina, o impacto da pandemia sobre as operações da empresa foi forte, “mas pouco a pouco estamos começando a nos restabelecer”.

O executivo diz ver grandes oportunidades nesta época de pandemia. “Com a virtualidade de hoje em dia pode-se chegar a mais lugares e ser mais eficientes, tanto no que se refere a compras, como a vendas. O importante é saber se adaptar às novas circunstâncias”, afirma ele.

Tendo a Itália sido um dos países mais afetados pela covid-19 no início do ano, e tendo aplicado estritas medidas de quarentena e isolamento social, o setor empresarial do país teve que absorver o impacto, mas Carbonell afirma que a disponibilidade dos equipamentos já se normalizou. Além disso, ele afirma que “o atraso coincidiu com a queda na demanda na América Latina”, o que suavizou um pouco o cenário.



PM Group vê mercado em recuperação, apesar do covid.



A Manitou teve um bom ano no Brasil, mas não no resto da região.

locadoras e para usuários finais”, destaca Mike Brown, da JLG.

Neste sentido, Marcelo Racca, da Haulotte, afirma que “vemos a lenta adoção da telemática na América Latina, especialmente no

Brasil. As grandes locadoras, como a Mills, acreditam firmemente na telemática e na tecnologia em geral”.

A aplicação de novas tecnologias não apenas permite às empresas economizar, mas também aproveitar melhor os dados que se compilam, o que ajuda a ganhar dinheiro. O executivo dá o exemplo novamente com a Mills, uma das maiores locadoras do Brasil. “Eles aprenderam a usar os dados telemáticos de alta qualidade que compilam, a fim de aumentar o tempo de atividade da máquina, diz ele.

A Manitou também crê que as ferramentas de telemetria vão ser mais ocupadas, e Marcelo Bracco comenta que a empresa tem como meta trabalhar 100% de seus equipamentos na região com seu sistema Connected Machines.

Por sua parte, a Genie, que conta com o sistema Lift Connect, espera potencializar ainda mais sua penetração de mercado a partir do próximo ano. “Alguns projetos que estavam programados para lançamento em 2020 ficarão para 2021, a telemetria é um deles”, comenta Gustavo Faria. “A fábrica continua trabalhando nas inovações de produtos e tecnologias para todos os mercados do mundo”, conclui. ■

Nos últimos anos, a Ahern estabeleceu operações na Argentina e no Chile.



Será o fim de uma era?



Futuro é incerto. O que aguarda o setor no ano que vem? Reportagem da **Access International**.

O AccessM20 deste ano registra as receitas dos maiores fabricantes de equipamentos de acesso do mundo, no exercício de 2019. É um conjunto de resultados muito saudável em geral, em um ano que embora tenha sido de crescimento no primeiro semestre, enfraqueceu ao final do ano.

Isto se pode observar nas leves quedas dos dois principais fabricantes, JLG e Terex AWP (Genie e Terex Utilities), que mesmo mantendo a primeira e a segunda posições no ranking, nos últimos trimestres do exercício registraram quedas significativas nas receitas, provocadas por um mercado enfraquecido que surpreendeu muita gente no setor.

E isto não é nada comparado à surpresa que levou a China no início do ano, seguida pela Europa e o restante do mundo mais tarde em março: claro, a Covid-19. A pandemia fará com que qualquer comparação entre as receitas do AccessM20 deste ano e do ano que vem seja, em grande medida, irrelevante. Talvez o ranking de 2022 (com receitas de 2021) tenha mais sentido para as comparações, já que veremos até que ponto os fabricantes resistiram à tormenta da Covid-19, e então se poderá saber quanto de fato terá sido afetado o mercado.

NOVO CENÁRIO

Esta lista marca o último ano de um mercado estável, que não experimentou retrocessos significativos desde a recessão causada pela crise imobiliária que estourou em 2008. Nos últimos anos, o mercado de acesso voltou às condições de auge, e a maioria dos prognósticos diziam que era pouco provável que estivéssemos entrando

em uma bolha similar à que estourou naquela época. Era difícil imaginar que a bolha se reinventaria por meios tão inesperados.

Como já mencionado, 2019 foi um ano positivo no geral, e a maioria das empresas teve aumentos de receita. A Haulotte, em terceira posição, registrou alguns resultados de recorde no ano, e a maioria das outras empresas obtiveram resultados saudáveis com aumentos de entre 5% e 10%, no geral. Provavelmente, eles teriam sido mais altos se o setor não tivesse se orientado à uma diminuição que, mesmo sem Covid, a maioria das previsões apostavam que se manteria este ano.

Apesar disso, houve algumas exceções que mostraram maior dinamismo, como a Platform Basket, que aumentou suas receitas em 26%, a Bronto Skylift que conseguiu 25% de crescimento e a Klubb, que teve alta de 19%.

CRESCIMENTO CHINÊS

É importante destacar a alta verificada em alguns fabricantes chineses na lista, com um par deles, como XCMG e Sany, entrando pela primeira vez entre as maiores.

A Dingli, maior fabricante chinesa de máquinas de acesso, alcançou a sexta posição com a receita de 2019. A ambição da companhia não conhece limites, e suas associações com a Magni na Itália e a MEC nos EUA tiveram efeito substancial em suas vendas na Europa e América do Norte.

Também vale destacar a LGMG, cuja ascensão de quatro lugares (de 21 a 17) representa um grande feito. As vendas da empresa cresceram com força em seu mercado interno, e fortaleceram sua presença na Europa e América do Norte.

RANK	2019	2018	EMPRESA
1	1	1	JLG Industries
2	2	2	Terex AWP
3	3	3	Skyjack
4	4	4	Haulotte
5	6	6	Aichi Corporation
6	11	11	Dingli
7	7	7	Alimak Hek
8	8	8	Manitou
9	10	10	Time
10	12	12	Ruthmann
11	5	5	Altec
12	14	14	Snorkel
13	13	13	Niftylift
14	15	15	Palfinger Platforms
15	9	9	Tadano
16	16	16	Bronto Skylift
17	21	21	LGMG
18	NOVA	NOVA	XCMG
19	19	19	Sinoboom
20	17	17	Klubb
21	20	20	Multitel Pagiero
22	NOVA	NOVA	Zoomlion
23	18	18	Geda
24	22	22	France Élévateur
25	25	25	Hinowa
26	23	23	CTE
27	24	24	Socage
28	28	28	Platform Basket
29	27	27	Dinolift
30	26	26	Teupen
31	29	29	Oil & Steel
32	30	30	Isoli
33	33	33	Scanclimber (part of Tractel Group)
34	32	32	Holland Lift
35	34	34	Runshare
36	NOVA	NOVA	Airo by Tigieffe
37	35	35	Mantall
38	36	36	Co.Me.T

RECEITAS 2019		RECEITAS 2018		% CÂMBIO	MODELOS
US\$ MILHÕES	MOEDA LOCAL MILHÕES	US\$ MILHÕES	MOEDA LOCAL MILHÕES		
2364.6	2364.6	2479.3	2479.3	- 4.6	Autopropelidas
1914.9	\$1914.9	2132.1	\$2132.1	- 10.2	Autopropelidas e sobre caminhão
1010.0 (EST)	C\$1104.5 (EST)	959.5 (EST)	C\$1049.3 (EST)	+ 5.0	Autopropelidas
791.0	580.26	690	€505.9	+ 14.6	Autopropelidas/ trailers/ manuais
404.8	JPY 41419.6	428.9	JPY 43969.9	- 5.8	Autopropelidas/caminhão
382.3	RMB 2389	245.8 (EST)	RMB 1536.3 (EST)	+ 55.5	Autopropelidas, manuais
373.0	SEK 2473	339.6	SEK 2251	+ 9.8	Mastros verticais
315.0	€231	294.6	€216	+ 6.9	Autopropelidas
310.0	\$310	265	\$265	+ 17.0	Montada em veículo
231.9	€162.4	207.31	€152	+ 11.9	Sobre caminhão
228.0 (EST)	\$228 (EST)	220 (EST)	\$220 (EST)	+ 3.6	Sobre caminhão
220.8	\$220.8	200.5	\$200.5	+ 10.1	Autopropelidas
211.0	UK£125.65	197.2	UK£117.43	+ 7.0	Autopropelidas
184.4 (EST)	€133.9 (EST)	179 (EST)	€130 (EST)	+ 3.1	Sobre caminhão
175.5	JPY 17986	178.7	JPY 18320	- 1.8	Sobre caminhão
161.1	€118.1	128.5	€94.2	+ 25.0	Sobre caminhão
159.5 (EST)	RMB 997 (EST)	91.2	RMB570	+ 74.9	Autopropelidas
158.4 (EST)	RMB 990 (EST)	NA	NA	NA	Autopropelidas
149.8 (EST)	RMB 936 (EST)	115.2	RMB720	+ 30.0	Autopropelidas/ sobre caminhão
141.9	€104	118.7	€87	+ 19.5	Montada em veículo
133.0	€97.5	106.4	€78	+ 25.0	Sobre caminhão e aranhas
127.4	RMB 796	NA	NA	NA	Autopropelidas
124.0 (EST)	€90.93 (EST)	118.1	€86.6	+ 5.0	Mastros verticais
88.8	€65.1	84.56	€62	+ 5.0	Montada em veículo
76.4	€56	68.2	€50	+ 12.0	Sobre esteiras
68.6	€50.3	67.2	€49.3	+ 2.1	Em caminhão/ sobre esteiras
61.4	€45	57 (EST)	€41 (EST)	+ 9.8	Em caminhão/ sobre esteiras
48.8	€35.8	38.6	€28.3	+ 26.4	Autopropelidas
46.4	€34	46.5	€34.1	- 0.2	Autopropelidas/ rebocável
45.7	€33.52	53.5	€39.2	- 14.7	Sobre esteiras
34.0	€25	34	€25	+ 0.0	Sobre caminhão e autopropelidas
33.9	24.8	32.6 (EST)	€23.9 (EST)	+ 4.0	Sobre caminhão
33.6	€24.6 (EST)	31 (EST)	€23	+ 8.4	Mastros verticais/ hoist
32.1 (EST)	€23.5 (EST)	31 (EST)	€23 (EST)	+ 3.5	Autopropelidas
31.03	RMB 193.9	30.7	RMB192	+ 1.1	Autopropelidas
28.2	€20.7	29.5	€21.6	- 4.4	Autopropelidas
25.8	RMB 161.1	25.7	RMBY160.8	+ 0.4	Autopropelidas
23.6	€17.3	21.8	€16	- 8.3	Montada em veículo

SOBRE O ACCESSM20

Todas as cifras de faturamento diferentes do dólar foram convertidas pela taxa de câmbio comum baseada no valor do dólar dos EUA a 6 de junho de 2019. Proporcionamos aos fabricantes orientação detalhada sobre o que incluir em suas cifras, como se indica a seguir:

Receitas a incluir:

- Receitas do ano calendário 2019;
- Vendas de novas plataformas aéreas (lanças e tesouras autopropelidas, acesso manual e pouca altura, plataformas montadas em reboques, plataformas montadas em caminhões, plataformas de serviços públicos como unidades isoladas, mastros plataformas de trabalho trepadeiras, empilhadeiras de construção e plataformas de transporte);

Vendas de plataformas aéreas usadas:

- Receita por serviço pós-venda e peças, relacionados com produtos de plataformas;
- Outras receitas relacionadas com plataformas, como atividades de locação.

Receitas a excluir:

- Vendas de produtos de plataformas de trabalho não aéreas, como manipuladores telescópicos, guas, torres de perfuração, reboques de transporte;
 - Receitas por serviços e peças relacionados com produtos não aéreos (como manipuladores telescópicos, guas, torres de perfuração etc.).
- Conheça mais sobre o ranking na revista Access International.

O mesmo ocorre com a Sinoboom, que também se estabeleceu recentemente nas áreas mencionadas.

Quem sabe a que futuro o tempo levará estes fabricantes, ou o setor em seu conjunto. Certamente, veremos algumas mudanças nos próximos anos à medida que a competição cresça em meio a um mundo imerso na Covid-19. As incertezas de antigamente ficaram para trás; hoje ela assume outro nível. Mas com essa incerteza aumentada vem o conhecimento de que o setor precisará se desenvolver e reinventar, e isto sempre traz consigo oportunidades. ■



INVICTO

NEW DIECI CONSTRUCTION RANGE **POWER IN YOUR HANDS**

DEDALUS | ZEUS | ICARUS | SAMSON
versatile power, extreme reliability



DIECI

www.dieci.com

Manitou anuncia lançamentos

A marca francesa traz ao mercado latino-americano dois novos manipuladores e uma linha de retroescavadeiras.

Em um evento virtual realizado em meados de outubro, a Manitou anunciou o lançamento de novos equipamentos para o Brasil e demais países latino-americanos.

Uma das novidades é o manipulador telescópico MXT 1740 P, máquina com capacidade máxima de 4.000 kg, altura de elevação de até 17,4 metros, alcance frontal de 13,5 metros e comprimento total do carro porta pallet de 6,22 metros.

Por sua vez, o manipulador telescópico MXT 840 P está projetado para locais de trabalho de altura média. Também com capacidade de elevação de 4.000 kg, a lança pode se estender a até 7,6 metros. Um motor de 94 cavalos dá a potência com baixo consumo, e graças ao tamanho compacto, pode se movimentar com raio de giro de 3,9 metros.

A TLB 818 tem distância entre eixos de 2,13m e escava a até 4,74m de profundidade.

Outra novidade para o mercado latino-americano é a introdução de novas retroescavadeiras, que são fabricadas na unidade da Índia, que a empresa francesa adquiriu da Terex há alguns anos. Trata-se dos modelos TLB 818 e TLB 844.

Ambas têm distância entre eixos de 2,13 metros, profundidade máxima de escavação de 4,74 metros e altura de carga de 3,55 metros. As dimensões são iguais nos dois modelos: 2,77 metros de altura, 2,33 metros de largura e 7,33 metros de comprimento. O peso sem carga difere, com 7,5 toneladas para a TLB 844 e 7,4 toneladas para a TLB 818. Além disso, a primeira tem motor Kirloskar, enquanto a TLB 818 vem com motor Perkins.

ESTRATÉGIA

Além destes lançamentos recentes, o Manitou Group fortalecerá ainda mais suas operações de suporte de serviço no Brasil, mediante a criação de especialistas adicionais de suporte e serviço centrados no mercado brasileiro, em concessionários e locadoras.

“Temos agressivos objetivos



O manipulador telescópico MXT 1740 P tem capacidade máxima de 4.000 kg.



de crescimento para os segmentos de agricultura, construção, mineração e indústria, o que ressalta a importância do mercado brasileiro na região da América Latina. A introdução destes novos modelos é crucial para soluções inovadoras, diferenciadas e personalizadas para os clientes, que valorizam e demandam cada vez mais nossas máquinas”, afirmou Marcelo Bracco, diretor geral da companhia para a América Latina.

A empresa está investindo em serviços, peças de reposição e desenvolvimento da rede de distribuição, seguindo a trajetória do Manitou Group em outras regiões do mundo, com enfoque em iniciativas que permitam ao grupo acelerar o crescimento sustentável. O objetivo é melhorar o serviço ao cliente mediante a expansão da oferta de máquinas e serviços, e então se tornar um ator ainda mais relevante no Brasil.

“Com estes novos produtos e um suporte melhorado, seremos ainda mais fortes do que antes, tendo uma carteira sólida de produtos e serviços para servir melhor nossos clientes locais. Além disso, através de uma plataforma global, com operações na Europa, América do Norte e Ásia, e experiência em aplicações, inovação e tecnologia para soluções em manipulação, a empresa será cada vez mais o sócio ideal para seus clientes no Brasil e na América Latina”, concluiu Bracco. ■

A Manitou apresentou seus novos equipamentos para a América Latina em evento virtual.



Para trabalhar a

Perfurações especiais exigem um grau de tecnologia que poucas empresas têm. Reportagem de **Fausto Oliveira**.

Escavar perfurações é um trabalho diferente e especial, se comparado à escavação convencional. Precisão, linearidade, perfis exatos e profundidade calculada são requisitos para uma boa perfuração de fundações, muros de arrimo, inserção de explosivos, instalação de infraestrutura e outras aplicações.

Por essa razão, este é um setor para especialistas. Um engenheiro de geotecnia é um profissional altamente qualificado. De igual maneira, uma empresa provedora de soluções para perfurações sempre é uma empresa que domina tecnologias avançadas.

É assim que muitos dos fabricantes têm portfólios cada vez mais específicos e capazes de resolver com mais exatidão o problema de empreiteiras que precisam realizar as bases que permanecerão por mais de século sustentando um projeto de construção.

Um deles é a brasileira CZM, que tem mais de 50 anos de atuação neste segmento e desde 2012 tem uma fábrica nos Estados Unidos. Agora, com o sucesso no maior

mercado do mundo, a empresa informou à CLA que está abrindo uma segunda fábrica no país, para colher ainda mais oportunidades.

“Quando chegamos lá, o mercado estava enfraquecido pela crise financeira, que havia acabado de acontecer. O cliente de fundações necessitava de bons resultados e assistência técnica, e muitas empresas tinham fechado ou estavam em dificuldades. Nós entramos nos Estados Unidos por aí. Eles gostaram porque temos equipamentos de alta qualidade e bom pós-venda, somos tão práticos como eles”, diz Leandra Magalhães, gerente de marketing da CZM. “Hoje posso dizer com tranquilidade que estamos entre os três principais fabricantes de equipamento para fundação nos Estados Unidos”, afirma.

A nova fábrica da CZM nos Estados Unidos, em Savannah, duplica a capacidade produtiva da unidade atual, que fica em Pembroke (ambas no estado da Geórgia). O desenvolvimento contínuo da sua operação no país tem muito a ver com uma

opção estratégica feita ao princípio de sua expansão: um acordo com a Caterpillar para acoplar os trados de perfuração em escavadeiras da fabricante norte-americana. Com este acordo, os clientes nos Estados Unidos passaram a ter pós-venda integrado através da rede de distribuição Caterpillar em todo o país.

Leandra Magalhães dá alguns exemplos de produtos CZM que estão ganhando cada vez mais terreno no mercado. “Nos Estados Unidos existe o nicho da estaca escavada com martelos hidráulicos, que hoje é uma tecnologia que dominamos. Eles aplicam o martelo em estacas de metal ou pré-moldado. Oferecemos perfuratrizes short mast, um equipamento para aplicações específicas que demandem um mastro menor. E por outro lado, oferecemos equipamentos long mast, como a EK 125, para aplicações de barra Kelly, que são muito usadas na exploração de gás de xisto na região do Texas”, diz ela.

GRANDES ATORES

Este não é um mercado para iniciantes. A necessidade de desenvolvimento de engenharia é constante, e no geral, são os países mais desenvolvidos os que apresentam

Novo sistema de sensores permite às perfuratrizes da Sandvik administrar a potência dos golpes com mais eficiência.



A italiana Soilmec enfrenta desafios para produzir os pilares da ponte Chacao, no Chile.



terra

A CZM agora tem duas fábricas nos Estados Unidos, onde seus equipamentos de fundações são bem recebidos.



os grandes players para a indústria de perfurações de fundação.

A lógica se confirma com o caso da Soilmec, marca italiana fundada em 1969 e que se estabeleceu como um gigante do setor. Ao longo do tempo, a empresa

ampliou seu portfólio para uma linha completa de equipamentos, que atendem desde a demanda mais compacta da microperfuração até gigantescos modelos capazes de construir infraestrutura das mais pesadas.

Assim foi o caso do modelo Soilmec AS-40, que está em atuação na construção da ponte Chacao, no Chile. Uma mega obra que exigiu a operação sobre barcaça desta perfuratriz de 423 kNm de torque, montada sobre grua principal Soilmec MC-120 e um martelo vibratório PVE 200, também da marca.

Ali, as soluções da Soilmec tiveram que se provar com a meta de inserir 52 camisas metálicas para concretagem em alto mar, nos pilares centrai e norte do projeto. Cada camisa metálica tinha uma largura de 2.500mm e comprimentos que variavam de 54 a 90 metros. Além disso, os técnicos da Soilmec tiveram que movimentar 3.794 toneladas de armaduras de aço para dentro das camisas, para só então permitir o bombeamento de 15.763 metros cúbicos de



PILE DYNAMICS APRESENTA SONDA SEM FIO

Pouco antes do surto mundial de covid-19, a empresa Pile Dynamics, dos EUA, lançou um produto que pode resultar em melhor controle e produtividade para a atividade de perfuração. O SHAPE (sigla para Shaft Area Profile Evaluator) é uma sonda sem fio que permite identificar qualquer imperfeição na escavação vertical de pilares ou outras escavações profundas.

O equipamento baixa pela perfuração ancorado numa barra Kelly ou cabo, a uma velocidade que pode ser de 300mm por segundo. Enquanto está dentro da perfuração, envia informação por meio de ondas de ultrassom. Assim se pode saber precisamente se a perfuração produzida tem irregularidades de perfil ou problemas com o alinhamento vertical.

A inovação foi bem recebida nos mercados mundiais. "Sentíamos que o mercado demandava um dispositivo moderno e resistente para monitoramento, mas sem os pontos de falha comuns, como cabos eletrônicos conectados entre o dispositivo e a superfície", diz o presidente da Pile Dynamics, George Piscalko.

Sistema SHAPE abre novas possibilidades de controle para perfuração.



FEITO PARA TERRENOS DIFÍCEIS



A tradicional série Sullair 260 foi totalmente reimaginada. Com um design compacto, a nova série Sullair 260 traz confiabilidade, durabilidade e performance mesmo nas mais difíceis condições.

Conheça a nova Série 260 em Sullair.com



 **SULLAIR**

A Hitachi Group Company

   SULLAIR.COM



HT 16 RTJ PRO
NOVA
PLATAFORMA TELESCÓPICA
16 METROS

Haulotte 
EQUIPMENT

Haulotte Chile
www.haulotte-chile.com

Haulotte Centroamérica
www.haulotte.com.mx

Haulotte do Brasil
www.haulotte.com.br

Haulotte Sudamérica
www.haulotte.com.ar

concreto nos pilares, formando a fundação da grande ponte.

Tudo isso com fortes correntes de mar e vento para pôr toda a operação em circunstâncias de alto risco potencial. Os trabalhos na ponte Chacao continuam, apesar dos conflitos contratuais entre a principal empreiteira do projeto, a coreana Hyundai, e o governo do Chile. A previsão é de que a ponte seja entregue para uso no ano de 2025.

PERFURAÇÕES ESPECIAIS

Para o mercado de instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia solar, a fabricante norte-americana Vermeer atualizou sua linha de produtos. Antes, com o modelo PD10, a marca havia se tornado referência neste nicho de operação. Agora, a empresa amplia as possibilidades com

os modelos PD5 e PD5R, que são mais compactas e leves do que o modelo original.

O design compacto prevê um mastro de 4,6 metros, que permite transporte sim desacoplamento. Além disso, a Vermeer conseguiu que o peso total dos equipamentos seja de 4.708,3 quilogramas para a PD5 e 4.685,6 quilogramas para a PD5R. De acordo com a companhia, tais pesos permitem que mais de uma máquina seja colocada em uma só carreta.

A principal diferença dos modelos é que enquanto a PD5 tem controles integrados na parte lateral do equipamento, a PD5R tem controle remoto sem fio para todas as funções, como a elevação do martelo, alinhamento preciso da barra e direcionamento automático do equipamento principal de acordo com a necessidade de perfuração.

Mercado de energia solar é um nicho que a Vermeer está explorando com um crescente portfólio.



“O setor de energia solar percebeu enorme crescimento nos últimos anos, e os modelos Vermeer PD5 e PD5R estão entre as máquinas mais usadas para a montagem de placas fotovoltaicas em terra”, diz Ed Savage, gerente de produtos Vermeer. Os novos modelos estarão disponíveis para o mercado já no final de 2020.

CONTROLE DE IMPULSO

Uma novidade interessante para os que trabalham com equipamentos de perfuração de superfície para inserção de explosivos em pedreiras ou minas é o sistema RockPulse, da sueca Sandvik.

Em geral, os equipamentos de perfuração superficial exercem uma força importante sobre o solo. Se esta força é demasiada, o estresse físico pode gerar danos nos componentes mais expostos ao atrito com a rocha.

Para evitar isto, a Sandvik projetou o sistema RockPulse, que é um conjunto de sensores integrado à perfuratriz, compatível com toda a nova linha Ranger DXi e os modelos RD920. O sistema analisa cada golpe do pistão para obter dados que permitirão ao operador otimizar a potência e reduzir o desperdício de energia percussiva em suas perfuratrizes.

Controlar a força mecânica da terra que estará por baixo das estruturas exige, como se vê, muita tecnologia. ■

BAUER CELEBRA 30 ANOS DE SUA DIVISÃO AMBIENTAL

A fabricante alemã de equipamentos de perfuração especial para fundações Bauer celebra em 2020 os 30 anos de funcionamento da divisão Bauer Umwelt. O que começou como uma pequena operação com só duas pessoas em 1990, hoje é uma linha de negócios onde trabalham 177 pessoas, desenvolvendo tecnologias para o cuidado ambiental de solos e subsolos.

A trajetória desta divisão começou com uma preocupação muito presente nos trabalhos de fundações profundas: como lidar com terrenos contaminados nos canteiros de obra.

Usando uma interessante mescla de conhecimentos tecnológicos da engenharia de fundações com os de serviços ambientais, a Bauer Umwelt desenvolveu técnicas para remediação de solos contaminados, disposição correta de resíduos e purificação de águas subterrâneas ou superficiais em canteiros de grandes obras.

O foco principal de atuação da Bauer Umwelt é a Alemanha, onde tem seis centros para tratamento de solos capazes de administrar mais de 400 tipos de resíduos contaminantes (entre recepção, armazenamento e tratamento).

Dois de seus recentes serviços foram por uma parte, a remediação da água subterrânea em um site de exploração gasífera, onde a divisão usou métodos biológicos para tratar 90 litros de água contaminada em um tubo que se estendia por quilômetros, e o outro, aplicado em um projeto no distrito industrial de Schwarze Pumpe, onde a empresa vem removendo para tratamento uma

impressionante quantidade de 286 mil toneladas de solos contaminados, que depois de tratados serão devolvidos.

Com estes serviços ambientais, a Bauer alcança um nível de atuação nos solos que vai além de apenas perfuração.

Com tecnologias de remediação de solos, a Bauer vai além da perfuração.



Terrafoundations é uma empresa de origem chilena que expandiu suas atividades pela região. Reportagem de **Cristián Peters**.

A Terrafoundations é uma reconhecida empresa no mercado sul-americano de fundações, cuja história remonta há 24 anos quando a Pilotes S.A. iniciou atividades em 1996 dentro do Grupo Echeverría Izquierdo de Chile (atualmente EISA).

“A empresa Pilotes SA começou executando serviços de estaqueamento, fundamentalmente para pontes, no Chile. Em 1996, começou a se diversificar para ancoragem de protendido e micro estacas auto perfurantes, introduzindo ambas as tecnologias no mercado chileno”, comenta Aldo Guzmán, gerente geral da Terrafoundations S.A. Ao final deste mesmo ano, a Pilotes se associou ao grupo Terratest, da Espanha, para a execução das estacas para pontes de uma das primeiras concessões rodoviárias do Chile, a via Talca-Chillán. Em 1998, o Grupo Terratest entrou como acionista na Pilotes, o que veio a mudar sua razão social para Pilotes Terratest S.A.

“Ao longo de toda sua história, a empresa foi pioneira em várias tecnologias de fundações especiais, introduzindo-as no mercado chileno. Algumas relevantes foram: ancoramento de protendidos (1996), micro estacas auto perfurantes (1996), solo grampeado (1998), geomalhas (2000),



Reforço de taludes na planta de escória da Mina El Teniente, Chile.

estacas CFA (2009), colunas bottom feed (2011), jet grouting (2011) e estacas pré-fabricadas (2019)”, diz o executivo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2006, a Pilotes Terratest abriu uma filial no Peru (PTP), que iniciou suas atividades executando ancoramentos de protendido para obras de contenção, sistema típico naquele país.

Não obstante, com o correr dos anos, a filial peruana foi aumentando suas capacidades até incorporar novas tecnologias em obras de estacas de grande diâmetro, CFA, microestacas, solo grampeado, colunas bottom feed e outras.

Dentre os desenvolvimentos de negócio da companhia, destaca-se que em 2013 a EISA tomou o controle total da Pilotes Terratest, incluindo a filial peruana,

que era propriedade desta última.

Dois anos mais tarde, em 2015, a empresa abriu uma nova filial, agora na Bolívia, “onde se realizaram muitas obras relevantes e inovadoras para aquele mercado, como a sustentação com pilares ancorados para o novo edifício da Assembleia Nacional, obras de fundação para o Teleférico de La Paz e a parede diafragma para a escavação mais profunda em Santa Cruz, onde as difíceis condições de terreno tornam os projetos com mais de um subterrâneo mais complexos”, afirma Guzmán.

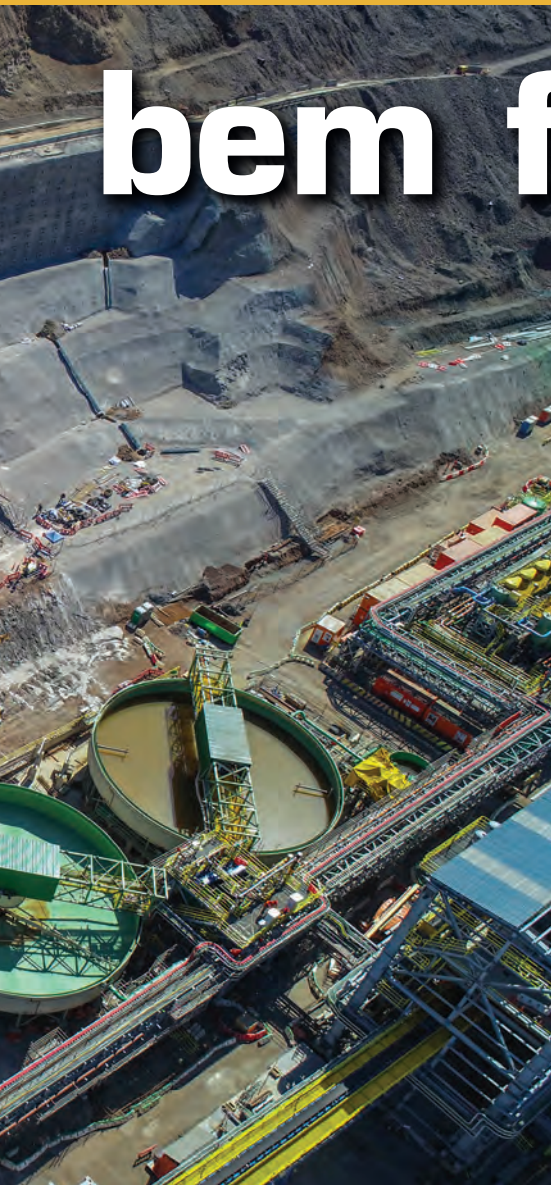
CONGLOMERADO

Em 2017, criou-se a marca Terrafoundations, e em 2018 se constituiu a empresa Terrafoundations S.A. no Chile, que passou a ser a acionista das três filiais: Pilotes Terratest S.A. (Chile), Pilotes



Fundação da ampliação do aeroporto Arturo Merino Benítez, Chile.

bem fundada



SOLUÇÕES

As principais soluções geotécnicas oferecidas pela Terrafoundations são as fundações profundas (pilares de diversos tipos, micro estacas e outros), contenção de escavações (muro de arrimo, cortina atirantada, solo armado, solo grampeado etc), estabilização da taludes (ancoragem, solo grampeado, micro estacas etc), melhoramento de solos (colunas de agregados, vibrocompactação, compactação dinâmica, jet grouting, geomalhas), tratamento de túneis (guarda-chuva de micro estacas, tirantes, jet grouting, drenos etc.), cortinas de impermeabilização (parede diafragma, injeção em solos e rochas, jet grouting etc), engenharia geotécnica, monitoramento e ensaios laboratoriais (de carga, inclinômetros, piezômetros, células de carga etc).

“A Terrafoundations oferece todas as soluções acima de forma transversal no mercado, cobrindo desde a edificação até a mineração, passando pelos mercados de infraestrutura, energia e industrial”, diz Guzmán. “Oferecemos uma combinação de capacidades geotécnicas, tanto em recursos de engenharia e soluções, como de maquinário e pessoal especializado, que junto com o alto padrão de prevenção de riscos, oferece um serviço de primeira linha a seus clientes em todo o mercado”, acrescenta.

OBRAS

Dentre as obras executadas pela empresa na região nos últimos anos, destacam-se:



Paredes diafragma e pilares para a nova Linha 2 do Metrô de Lima, no Peru.

- Reforço de taludes (solo grampeado) na Planta de Escórias da mina El Teniente, no Chile.
- Fundação com estacas para ampliação do Aeroporto Arturo Merino Benitez, em Santiago do Chile, projeto que instalou mais de 3 mil pilares de grande diâmetro.
- Pilares de sustentação e guarda chuva de túneis para o projeto AVO (Autopista Américo Vespucio Oriente), também em Santiago do Chile.
- Muros diafragma e pilares para a nova Linha 2 do Metrô de Lima, no Peru (“a PTP tem os maiores equipamentos do país para execução de muros diafragma de 1,00 m de espessura e pilares de diâmetro 1,80 m até mais de 50 m de profundidade”, comenta Guzmán).
- Portal do novo Túnel Chancay para o Terminal Puerto Chancay (pilares, ancoragem e shotcrete), no Peru, onde a PTP executou exitosamente estacas cravadas num portal em areia com quase 30 m de altura máxima.
- Pilares e estaqueamento para o novo Edifício da Assembleia Nacional em La Paz, Bolívia, que se destaca principalmente por ser a primeira obra deste tipo no país. ■

Terratest Perú S.A. e Terrafoundations Bolívia S.A.

Atualmente, o Grupo Terrafoundations tem atividades nos três países, onde oferece toda a gama de soluções geotécnicas mais especiais, priorizando a prevenção de riscos laborais, saúde ocupacional e a qualidade na execução. As filiais do Chile e do Peru estão certificadas segundo as normas ISO 9001:2015 (Gestão de Qualidade) e ISO 45001:2018 (Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional).

Segundo Guzmán, “em 2019, as vendas da Terrafoundations estiveram compostas por uma participação de 55%, 35% e 10% das filiais do Chile, Peru e Bolívia, respectivamente”.

Fundações do novo Edifício da Assembleia Nacional em La Paz, Bolívia.

Novos saltos

Ranking ICM20, com os maiores fabricantes de guindaste, mostra crescimento pelo terceiro ano consecutivo.

Reportagem da **IC&ST**.

No ranking ICM20 do ano passado, ficou mostrado um grande salto de 12,5%, mas a tabela deste ano veio ainda melhor, com crescimento de 18,6%.

Desde já é bom esclarecer que o atual ranking ICM20 se baseia em números de vendas relacionadas a guindastes de todo o ano de 2019 e o ano financeiro de 12 meses até finais de março de 2020. Lamentavelmente, é muito provável que a tabela do ano que vem mostre uma imagem muito diferente, visto o impacto da Covid-

19 nas vendas que estão sendo feitas neste ano.

MAIORES VENDAS

Mas voltando à tabela do ano passado, as vendas totais combinadas das 20 maiores empresas somaram US\$ 33,03 bilhões, bem mais do que os US\$ 27,85 bilhões da tabela de 2019. Tal como no ano passado, grande parte do aumento proveio de fabricantes chineses, que tiveram um excelente 2019 graças a um segundo ano de forte demanda no mercado nacional.

O mais notável foi o aumento de quatro posições da Zoomlion, de sétimo para terceiro na tabela, com um assombroso crescimento de 77,57% em suas vendas. Os crescimentos dos outros fabricantes chineses foram de 49% para a Sany, 32% para a XCMG, e de 10% para a fabricante de guindastes portuários ZPMC. O aumento da Zoomlion foi suficiente para colocá-la um lugar à frente da XCMG e fazer a ZPMC retroceder para a sexta posição. Por sua vez, a Sany subiu dois lugares e ficou na oitava posição.

Na parte superior da tabela, a Liebherr ganhou ainda mais distância que no ano passado em relação a seu competidor mais próximo, a Konecranes, aumentando a liderança que já detinha. Afinal, o crescimento não foi exclusividade dos fabricantes chineses. A Liebherr aumentou sua receita em mais de 15%, faturando US\$ 4,7 bilhões. A Konecranes experimentou crescimento de 4,4%, ficando em US\$ 3,8 bilhões.



NOTA DO EDITOR

O ICM20 foi feito com as receitas obtidas no ano calendário de 2019, ou ano financeiro terminando em março de 2020. As alterações percentuais relativas a receitas estão baseadas em moedas nacionais usadas nos respectivos balanços das empresas, e não guardam relação com os valores de câmbio mostrados na tabela, que são expressos em dólares. As taxas de câmbio usadas este ano foram:

Taxa de câmbio em 2 de novembro de 2020
(www.xe.com)

Euro 1 = US\$ 1.16508

US\$1 = JPY 104.660

CNY (RMB) 1 = US\$ 0.14947

US\$1 = CNY 6.68989

US\$1 = MYR 4.15758

RANK 2020	RANK 2019	EMPRESA	VENTAS US\$ MILHÕES	
			2019	2018
1	1	Liebherr	4.733.295.000	3.907.089.490
2	2	Konecranes	3.844.648.000	3.501.532.272
3	7	Zoomlion	3.310.151.440	1.765.538.210
4	4	Xuzhou Heavy Machinery (XCMG)	3.113.485.613	2.229.185.396
5	3	Cargotec	2.930.681.000	2.467.612.178
6	5	ZPMC	2.459.840.037	2.114.795.595
7	8	Tadano	2.130.000.000	1.720.000.000
8	10	Sany	2.089.363.290	1.323.173.208
9	6	Manitowoc Cranes	1.834.000.000	1.850.000.000
10	9	Palfinger	1.685.140.000	1.550.595.636
11	12	Columbus McKinnon	876.282.000	839.419.000
12	13	Kato Works. inc IHI cranes	744.256.000	783.972.255
13	15	Sennebogen	672.000.000	462.000.000
14	11	Terex Cranes (est)	599.000.000	1.300.000.000
15	14	Link-Belt	486.999.078	522.531.200
16	16	Kobelco Cranes Co	436.015.293	458.963.466
17	17	Sumitomo Heavy Industries Construction Cranes Co (Formerly Hitachi Sumitomo)	330.751.953	330.751.953
18	18	Furukawa Unic Corporation	303.766.000	268.374.297
19	20	Fassi	226.490.000	213.000.000
20	19	Manitex	224.800.000	242.000.000

A empresa Cargotec, que ocupou o terceiro lugar no ano passado, ficou na quinta posição, isto apesar de um aumento de 13% nas suas vendas, faturando US\$ 2,93 bilhões. É interessante notar que, assumindo que a recém anunciada fusão entre Cargotec e Konecranes vá adiante, a empresa que dali surgir terá faturamento de cerca de US\$ 6,7 bilhões, e assumirá a liderança do mercado mundial de imediato.

Falando de fusões e aquisições, a Tadano passou de nono para sétimo lugar. Seus números incluem a contribuição da Demag desde agosto de 2019 até o final de seu período (31 de março de 2020). A Tadano adquiriu o negócio de guindastes móveis AT e sobre esteiras Demag da Terex. Como era de se esperar, a Terex Cranes caiu este ano mais três posições, saindo de 11ª para 14ª.

É de se lembrar que tempos atrás a Terex Cranes chegou a ocupar o segundo lugar na tabela, mas há alguns anos caiu para a nona posição depois de vender seu negócio de soluções portuárias e manipulação de

materiais para a Konecranes, que em função da aquisição saiu de quinto para o segundo lugar. Por não a ver números desagregados para a Terex Cranes, estimou-se a venda anual de guindastes RT, gruas torre e modelos pick and carry.

Voltando à Tadano, a incorporação da Demag ajudou a aumentar as vendas gerais e também as vendas de guindastes Tadano, o que permitiu à empresa se aproximar do seu objetivo declarado de se tornar, uma vez mais, o maior fabricante de guindastes do mundo, uma posição que ocupou há cerca de 20 anos. Mas a fusão já mencionada entre a Cargotec e a Konecranes não ajudará neste sentido.

Mais abaixo na tabela, a Manitowoc caiu três lugares para a nona posição. É a primeira empresa da lista em mostrar uma redução de suas vendas, embora apenas de 0,7%, passando de US\$ 1,85 bilhão para US\$ 1,83 bilhão. A maior parte desta queda pode ser atribuída à ascensão dos fabricantes chineses, ainda que valha lembrar que a empresa vem

caindo neste ranking há cinco anos, quando ocupava a quarta posição.

O top dez da lista é fechado pela Palfinger, que apesar de celebrar um novo ano de crescimento sustentado e contínuo (em 2019 a receita da austríaca aumentou em 12,6%), voltou à décima posição, onde estava em 2015.

PERSPECTIVAS

Passando à segunda metade dos vinte primeiros, há menos influência dos fabricantes chineses.

Nomes como a alemã Sennebogen e a japonesa Kato se destacam na segunda página da tabela. Com vendas 45% superiores ao obtido no ano passado, a alemã passou a Link-Belt, dos Estados Unidos. Outra japonesa com bom desempenho foi a Furukawa, que teve vendas 9% maiores em 2019.

Agora, é esperar pelo ICM20 de 2021 para conhecer o tamanho do impacto da pandemia sobre o mercado mundial. ■

NA INTERNET	GUINDASTES SOBRE RODAS	GUINDASTE SOBRE ESTEIRAS	GRUAS TORRE	GUINDASTES DE CARGA	PONTES ROLANTES	GUINDASTES DOCKSIDE	GUINDASTES OFFSHORE	GUINDASTES INDUSTRIAIS
www.liebherr.com	✓	✓	✓			✓	✓	✓
www.konecranes.com					✓	✓	✓	
www.zoomlion.com	✓	✓	✓	✓				
www.xcmg.com	✓	✓	✓	✓				
www.cargotec.com				✓		✓	✓	
www.zpmc.eu						✓	✓	
www.tadano.com	✓	✓		✓				
www.sanygroup.com	✓	✓	✓			✓		
www.manitowoc.com	✓	✓	✓	✓				✓
www.palfinger.com	✓	✓		✓			✓	
www.cmworks.com					✓	✓	✓	
www.kato-works.co.jp	✓	✓						
www.sennebogen.de	✓	✓				✓		✓
www.terex-cranes.com	✓		✓					
www.link-belt.com	✓	✓						
www.kobelco-cranes.com	✓	✓						
www.hsc-cranes.com		✓				✓		
www.uniccrane-global.com	✓	✓		✓			✓	
www.fassi.com				✓			✓	
www.manitexinternational.com	✓			✓				✓

ESTA É A BOMBA.

As bombas de escorva assistida "Prime Air Plus" da Gorman-Rupp são a solução perfeita para canteiros de obra e poços desaguadouros, desvio alternativo de coletores de água residuais e muitas outras aplicações de bombeamento severo.

A linha "Prime Air Plus" oferece uma escorva confiável e positiva, e um sistema de selagem que virtualmente elimina vazamentos, evitando danos ambientais e que permite trabalhar a seco. Para uma escorva tranquila e confiável a longo prazo, você pode contar com a Gorman-Rupp.



**Prime
Air PLUS**

GR
GORMAN-RUPP
PUMPS

GRpumps.com

GORMAN-RUPP PUMPS

P.O. BOX 1217 | MANSFIELD, OH 44901-1217 | USA
PH: 419-755-1011 | FX: 419-755-1251 | GRSALES@GORMANRUPP.COM

The Pump People®

A Müller vem aí

A fabricante de rolos adquire portfólio de linha amarela da Randon.

Reportagem de **Fausto Oliveira**.

O nome Müller certamente soará familiar àqueles que trabalharam com pavimentação asfáltica no Brasil desde os tempos mais antigos. Trata-se de uma tradicional marca de rolos compactadores que, há pouco, anunciou um importante investimento para crescer no mercado do país: adquiriu a divisão de equipamentos das Empresas Randon, grande grupo industrial do sul do país.

A divisão Randon Veículos é onde as Empresas Randon tinham seu portfólio de equipamentos para construção, como a retroescavadeira RD406, a minicarregadeira RD75R, a pá carregadeira RD410 e o caminhão RD 430Me. Com a compra desta linha, e outros ativos associados, a tradicional marca de compactadores pode agora entrar no mercado mais importante de máquinas pesadas.



A Müller sempre foi conhecida por seus rolos compactadores, como o modelo VAP 70.



A Randon, por sua vez, ficou famosa com a retro RD 406, que em breve será vendida sob a marca Müller.

Hoje em dia, a Müller faz parte do Grupo Romac, que é uma empresa distribuidora de equipamentos pesados que representa marcas como a Doosan Bobcat, Ammann e Pramac no sul do Brasil. Incrementando sua marca de produtos industriais, a Romac se torna, segundo a própria empresa, o principal player nacional no mercado de linha amarela, no que diz respeito a portfólio de máquinas.

CONSOLIDAR O INVESTIMENTO

Jefferson Recus, diretor administrativo da Müller, disse à CLA que o objetivo nos primeiros anos após a aquisição será o de consolidar o investimento. “Com a esta aquisição, a Müller passa a ter o maior portfólio de linha amarela no Brasil, e nossa ideia é fortalecer a divisão industrial. A produção será de entre 40 e 50 máquinas por mês, ritmo que será igual ao que era mantido na Randon Veículos”, afirma. A fabricação será na unidade fabril da Müller em Gravataí, no Rio Grande do Sul.

Com a aquisição, a Müller herda a rede de distribuição dos equipamentos Randon, o que de imediato amplia exponencialmente seu alcance comercial. De acordo com Recus, a intenção é manter a rede de distribuidores em todos os estados, com exceção dos estados do sul do país, onde a própria Romac atuará em venda e pós-venda das novas máquinas Müller. Para o resto do Brasil e demais países latino-americanos que tenham a marca de

máquinas Randon, a ideia é que estas empresas passem agora a representar a linha de máquinas Müller.

Em conclusão, Jefferson Recus diz que não é o momento para ampliar ainda mais o portfólio. O plano de curto prazo, na realidade, é absorver de maneira eficiente a fabricação dos modelos da Randon para estabelecer a Müller no mercado de linha amarela do Brasil e países vizinhos.

Mas nada impede imaginar que novos desenvolvimentos possam vir no futuro. “Hoje em dia a Müller tem cerca de 35 pessoas trabalhando, e com este projeto poderemos chegar a ter uns 80. E temos nossa própria engenharia para desenvolver produtos”, comenta o executivo.

De maneira que, se tudo lhes for bem, muito possivelmente a marca terá mais presença nas prefeituras, obras civis e manutenções urbanas no Brasil, que são os nichos de mercado de entrada para equipamentos amarelos. Se o país retomar os investimentos em infraestrutura, mais chance haverá para a Müller voltar com tudo ao mercado.

“Junto com a compra do negócio da Randon, estamos adquirindo o know-how. É bom para o Brasil ter uma grande marca nacional para seu mercado interno e toda a América Latina”, define Jefferson Recus.

Mais ainda se as possibilidades de exportação pela região se confirmarem. ■

Setor essencial

Assumindo a direção do setor em tempos de crise, o novo presidente da CChC terá papel indispensável na reativação. Reportagem de **Cristián Peters**.

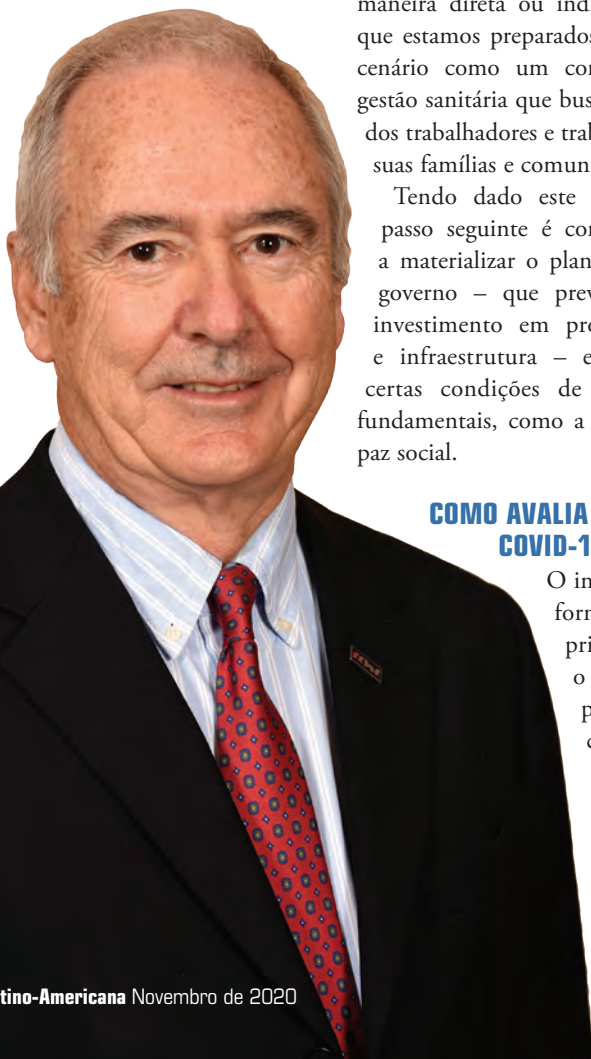


Antonio Errázuriz Ruiz –Tagle é o novo presidente da Câmara Chilena da Construção (CChC), para o período 2020-2021. Assumindo a direção da entidade em um dos momentos mais particulares e complexos para o país e o mundo, a *CLA* conversou com o executivo para conhecer suas visões e perspectivas para o setor.

QUAL SERÁ SUA ESTRATÉGIA PARA REVERTER O PANORAMA ATUAL?

É uma grande responsabilidade assumir a presidência da CChC nos tempos atuais.

Antonio Errázuriz Ruiz – Tagle é o novo presidente da Câmara Chilena da Construção (CChC) para o período 2020-2021.



Estamos diante de uma crise de enormes dimensões que nos demandará um esforço importante para levar à frente nossa atividade e as empresas associadas.

A estratégia para enfrentar este desafio não é outra que não a unidade e o diálogo permanente com diferentes atores do mundo público e privado, a fim de trocar visões e boas práticas, posto que temos grandes tarefas adiante para contribuir com a reativação não apenas do nosso setor como também do país. A primeira coisa a se fazer hoje é reiniciar as obras para recuperar os 400 mil empregos perdidos, de maneira direta ou indireta, considerando que estamos preparados para afrontar este cenário como um completo sistema de gestão sanitária que busca proteger a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras do setor, suas famílias e comunidades.

Tendo dado este primeiro passo, o passo seguinte é começar rapidamente a materializar o plano de reativação do governo – que prevê um importante investimento em projetos de moradia e infraestrutura – e que se atendam certas condições de entorno que são fundamentais, como a ordem pública e a paz social.

COMO AVALIA O IMPACTO DA COVID-19?

O impacto é medido de formas distintas. Um primeiro indicador é o número de projetos paralisados, que chegou a um pico de 912 em meados de julho, afetando os empregos de 400 mil trabalhadores, e que pressupôs para o setor um

custo total de US\$ 2,4 bilhões, devido à pandemia. Outro indicador é a queda na incorporação de novos projetos habitacionais, de 68% interanuais no primeiro semestre do ano, e as vendas imobiliárias que se contraíram 56% interanuais no mesmo período, entre outros.

No emprego, o impacto da pandemia foi muito relevante. Hoje, um de cada três trabalhadores da construção perdeu seu emprego, e existem mais de 155 mil trabalhadores com contrato suspenso, o que sem dúvida afetou suas famílias.

A PANDEMIA TRARÁ UMA MUDANÇA DE PARADIGMA?

A incorporação de novas tecnologias e a digitalização das empresas são desafios relevantes, dos quais a construção não pode abrir mão, não apenas por efeito da pandemia, mas também porque constituem avanços importantes para introduzir maior grau de produtividade no setor. Para que isto ocorra, no entanto, se demanda que os profissionais desenvolvam as competências para que usem a tecnologia a seu favor e reconvertam sua forma de trabalhar para um novo modelo com uma atitude de abertura à mudança, à inovação e ao melhoramento contínuo. No fundo, se requer uma mudança cultural. As novas gerações são um grande aporte a esta mudança de mentalidade, porque trazem agilidade, flexibilidade e mobilidade ao setor de construção.

O QUE SE ESPERA DO PLANO DE REATIVAÇÃO PROPOSTO PELA CChC?

Nossa indústria pode ter um papel de contenção e reativação muito importante, dado que é um setor crítico para a geração de emprego e para o próprio dinamismo econômico do país.

“ Consideramos que a recuperação do emprego é fundamental, e é aí onde colocamos o foco. ”



O presidente da Câmara Chilena da Construção fez uma série de visitas a obras em todo o país.

Contribuímos com cerca de 7% do PIB e geramos cerca de 700 mil empregos, números que ganham importância quando se consideram os setores mais afetados pela pandemia. Por isso, consideramos que a recuperação do emprego é fundamental, e é aí onde colocamos o foco, para conseguir a criação de 600 mil postos de trabalho

diretos e indiretos em três anos.

Na área de moradia, a proposta considera mitigar os problemas do déficit habitacional e a proliferação de favelas. Enquanto isso, no âmbito da infraestrutura, o plano coloca a necessidade de assegurar a continuidade dos projetos em execução, elaborar um Plano Nacional de Infraestrutura para a Reativação, que envolva iniciativas regionais e impulsionar o sistema de concessões.

Hoje, existe uma necessidade urgente, e por isso o primeiro passo para a reativação

é conseguir que as obras se retomem, e para isto é fundamental continuar trabalhando em prol de uma construção segura, porque é a opção que há para colocar em marcha as obras, e voltar a oferecer emprego aos milhares de trabalhadores que precisam. Como associação, estamos preparados para enfrentar este cenário com muita prudência e responsabilidade, trabalhando sempre de maneira colaborativa com os diferentes atores públicos e privados que compartilhem o propósito de materializar a reativação do país.

Reafirmo que o Chile precisa da união de todos – governo, empresas e trabalhadores - em prol de uma recuperação rápida e consistente da economia nacional. ■

REGISTRE-SE PARA RECEBER UM EXEMPLAR DIGITAL GRATUITO

Entregue no mesmo instante em qualquer parte do mundo

- **Interativo**
- **Sistema de busca**
- **Pode ser arquivado**



Para mais informações e para fazer seu cadastro, acesse:
www.khl.com/subscriptions/cla



INFORMATION THAT BUILDS AND POWERS THE WORLD

www.khl.com

DA SÉRIE DE WEBINARS KHL

CONSTRUÇÃO LATINO-AMERICANA

CLA

Incorporando a **CONSTRUÇÃO PAN-AMERICANA**

O FUTURO DA CONSTRUÇÃO LATINO-AMERICANA

QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO, 2020

🕒 10h (PERU) 🕒 11h (CHILE) 🕒 11h (BRASIL)

PALESTRANTES



Fred Vieira
Diretor de
negócios
internacionais
(AEM)



Dariana Tani
Economista da
GlobalData



**Carlos Alberto
Laurito**
Diretor de relações
institucionais da
Sobratema

PATROCINADO POR



www.khl.com/home/webinars

khl
WEBINAR

A LSL 1500 é a carregadeira de rodas mais antiga da Liebherr ainda existente.

Ficou na história

A Liebherr restaura um protótipo de carregadeira de rodas de 60 anos. Reportagem de **Cristián Peters**.

Quase 60 anos depois de sua estreia, a Liebherr restaurou um dos protótipos de carregadeira de rodas dos primeiros anos do grupo empresarial, a LSL 1500. Este exemplar é a mais antiga carregadeira Liebherr ainda hoje conservada. A Liebherr investiu cerca de 650 horas de trabalho na restauração da máquina, que agora está em exibição na fábrica Liebherr Bischofshofen.

“Quando desenvolvemos carregadeiras de rodas, nos ocupamos diariamente com as últimas tecnologias e tendências. Mas também respeitamos nossas raízes. E esta carregadeira de rodas mostra que a Liebherr está trazendo conceitos de máquinas inovadoras há seis décadas”, explica Martin Gschwend, diretor geral da fábrica Liebherr Bischofshofen e responsável pela distribuição mundial de carregadeiras de rodas da marca.

Esta Liebherr LSL 1500 é o único exemplar ainda existente de uma série piloto de apenas cinco máquinas.

DE SUCATA A ORGULHO

Depois de alguns anos em uma fábrica de agregados na zona de Biberach, a máquina chegou ao grupo empresarial Fried-Sped em Ummendorf em 1980, onde trabalhou por 20 anos. No início dos anos 2000, a Liebherr recuperou o protótipo e conservou

a carregadeira até agora, quando a Liebherr-Werk Bischofshofen GmbH decidiu restaurá-la completamente.

O projeto começou na primavera de 2020 na fábrica Liebherr Bischofshofen. Os especialistas em carregadeiras renovaram cada parte individual da LSL 1500 até as menores peças. Para a equipe, a reforma significou muito mais do que apenas nostalgia. “Vários aprendizes trabalharam na restauração. Para eles, foi uma oportunidade única de observar e compreender a tecnologia de épocas anteriores”, afirmou Andreas Scharler, que foi diretor do centro de recuperação por muitos anos.

Em muitas ocasiões, foram requeridas habilidades técnicas e talento para a improvisação. “Quando o motor diesel dá partida, a voltagem de funcionamento muda repentinamente de 12 para 24 volts. Primeiro tivemos que analisar este processo corretamente para poder iniciar o equipamento sem problemas. Foi um momento esplêndido quando escutamos o potente motor diesel de seis cilindros pela primeira vez”, diz Scharler.

UM PEDAÇO DA HISTÓRIA

Na década de 1950, a Liebherr já estava experimentando carregadeiras de rodas, um tipo de máquina que naquele momento



A LSL 1500 em uma pedreira no início dos anos 60.

dava seus primeiros passos, ainda pouco desenvolvida. Os dois primeiros protótipos, que na época foram apelidados de “Elephant” e “Mammoth”, ainda precisavam fazer frente a um maior desgaste dos pneus e uma tração modesta.

Já no início da década de 1960, a Liebherr conseguiu criar um protótipo confiável da carregadeira LSL 1500, com peso de cerca de dez toneladas e 108 cavalos de potência. A Liebherr produziu uma série piloto com cinco unidades. A LSL 1500 tinha um bastidor rígido e uma direção nas rodas traseiras com suporte hidráulico que para a época era um luxo. A transmissão de carga foi conseguida através de um conversor de par e uma tração nas quatro rodas, que opcionalmente podem se desconectar.

A nova cinemática proporcionou uma altura de descarga de cerca de três metros, e permitiu o uso com veículos de obra com maiores alturas laterais. Para quando houvesse mal tempo, foi colocada uma cobertura para todo tipo de clima. ■

PRODUTIVO EM QUALQUER APLICAÇÃO

Os Compactadores Pneumáticos Cat® **CW34** podem trabalhar tanto em material granular como em asfalto, permitindo que você compacte desde a sub-base até a superfície de asfalto com uma única máquina.

- O CW34 apresenta lastro de aço modular fácil de adicionar ou remover
- As opções flexíveis de lastro permitem que o peso seja customizado entre 10 a 27 toneladas
- Com a opção Air-on-the-Run, o operador pode ajustar rapidamente a pressão dos pneus direto do posto de operação
- O modo Eco economiza combustível e reduz os níveis de ruído

» www.cat.com/claroletepneumatico



AGORA PRODUZIDA NO BRASIL



O evento acontece a cada dois anos.

DADOS ÚTEIS

O QUE?
Bauma China

QUANDO?
De 24 a 27 de novembro.

ONDE?
Novo Centro Internacional
de Exposições de Xangai.

www.bauma-china.com

bauma CHINA

Bauma China 2020

O evento acontecerá entre 24 e 27 de novembro, presencialmente. Reportagem da **CLA**.

Uma das várias consequências havidas pela pandemia do Covid-19 foi o cancelamento ou adiamento de toda uma série de feiras e eventos, muitos dos quais relacionados com a construção, e é por isso que os olhos do mundo da construção estarão postos na Bauma China, que acontecerá presencialmente de 24 a 27 de novembro.

Os preparativos para a feira estão no seu apogeu, e os números parecem positivos, com 2,8 mil expositores ocupando uma vez mais todo o Novo Centro Internacional de Exposições de Xangai (SNIEC), com 17 salões e área ao ar livre. Ao todo, cerca de 300 mil metros quadrados de espaço expositivo serão usados para a mostra.

Segundo Maritta Lepp, diretora de exposições da Bauma China, apesar das restrições de viagem provocadas pelo Covid-19, haverá um bom número de marcas globais na feira. “Apesar das difíceis circunstâncias, muitas empresas internacionais vêm procurando formas de exibir novamente este ano. Tomemos, por exemplo, aquelas com subsidiárias ou distribuidores chineses: no caso de que não possam viajar da Europa, Estados Unidos, Coreia, Japão etc, terão seus colegas chineses no local”, afirmou.

“Além disso, estamos satisfeitos com os três estandes internacionais conjuntos da Alemanha, Itália e Espanha, que somam 73 expositores e uma área de mais de 1,8 mil metros quadrados. Por estas razões, não será perdido o caráter internacional da feira”, disse ela.

Algumas das marcas globais que estarão lá são, por exemplo, Haulotte, Liebherr Components, Sandvik, Bauer Maschinen GmbH, Soilmec e Terex. Além deles, alguns dos fabricantes de equipamentos originais chineses estarão, claro, no evento, como Sany, XCMG e Zoomlion.

MERCADO

A indústria chinesa de construção se recuperou mais rapidamente do impacto do Covid-19, e a Off-Highway Research prevê que crescerá a dois dígitos em 2020. O momento do espetáculo é bom, com a China desempenhando um papel desproporcionalmente importante na construção mundial neste momento, exatamente quando para a maioria dos mercados espera-se crescimento mínimo ou mesmo decréscimo.

“O resultado das medidas do governo chinês já aparece”, diz Lepp. ■



Muitos dos principais fabricantes chineses estarão no evento.



GARANTA O RECEBIMENTO DE TODAS AS EDIÇÕES

Entregue diretamente no seu dispositivo para leitura em qualquer lugar
Complete o formulário abaixo ou registre-se online em khl.com/digitalsubs

1 ESCOLHA SUAS REVISTAS DIGITAIS

Acesso

- Access International (em inglês)
- Access, Lift & Handlers (em inglês)

Guindastes

- American Cranes & Transport (em inglês)
- International Cranes and Specialized Transport (em inglês)

Construção

- Construction Europe (em inglês)
- International Construction (em inglês)
- Construcción LatinoAmericana
- Construção Latino Americana

Demolição

- Demolition & Recycling International (em inglês)

Locação

- International Rental News (em inglês)

2 ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Acesso

- Access International (em inglês)
- Access, Lift & Handlers (em inglês)

Guindastes

- World Crane Week (em inglês)
- KHL Crane Market (em inglês)

Construção

- Construction Europe (em inglês)
- World Construction Week (em inglês)
- Construction Technology News (em inglês)
- Construcción LatinoAmericana
- Construção Latino Americana
- 国际建设月讯中文版

Demolição

- Demolition & Recycling International (em inglês)

Locação

- International Rental News (em inglês)

Concreto

- Concreto Latinoamericano
- Concreto Latino-Americano

3 TIPOS DE NEGÓCIO

- Empreiteira/Prestador de serviço
- Locação de equipamentos
- Engenheiro/Consultor
- Distribuição/Agente/Venda de máquinas
- Fabricante
- Transporte especial/Pesado
- Energia/Eólica/Petroquímica
- Governo
- Aeroportos/Portos/Terminais/Offshore
- Serviços públicos/Privados
- Mineração/Pedreira/Agregados
- Finanças
- Associação/Educação/Pesquisa
- Outro (por favor especifique): _____

4 DADOS PESSOAIS

Nome Completo: _____

Cargo _____

Nome Da Empresa _____

Estado _____

País _____

e-mail: _____

Exigimos que seu endereço de e-mail seja capaz de enviar uma versão digital dos produtos que você selecionou.

5 SUAS PREFERENCIAS

A KHL Group vai te manter atualizado sobre os principais produtos e eventos relevantes da indústria da construção.

Por favor, clique nas opções abaixo que você NÃO quer receber informações

e-mail Telefone Correio

A KHL Group trabalha com outras empresas das áreas de construção e energia e entrará em contato com você a respeito de seus produtos e serviços.

Quero receber informações referente a produtos de outras empresas

Todos os e-mails contém a opção de suspender seu cadastro a qualquer momento.

Para mais informações, por favor leia as nossas políticas de privacidade em: www.khl.com/privacy-policy

9 ASSINADO E DATADO:

ASSINATURA: _____

DATA: _____

ENVIAR A: KHL Group Americas, Circulation Department,
20855 Watertown Road, Suite 220
Waukesha, WI 53186-1873, USA
FAX: +1 262 754 4175
e-mail: circulation@khl.com





REGISTRE-SE AGORA
PARTICIPAÇÃO GRATUITA

International Rental Exhibition

15-17
JUNHO
2021
MECC
Maastricht
The Netherlands

UM EVENTO ESPECIALIZADO PARA O MERCADO MUNDIAL DE LOCAÇÃO E COMPRADORES DE EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO COMPACTOS



NÃO PERCA!

- Exposição de equipamentos compactos de construção
- Entrada grátis na exibição de plataformas da APEX
- 170 fornecedores de equipamentos para locação e sistemas de TI

TRANSPORTE GRATUITO

Ônibus farão a rota entre o MECC e Bruxelas

Aeroporto de Zaventem e Aeroporto de Düsseldorf

www.ireshow.com

E TAMBÉM, NA IRE



AERIAL PLATFORM EXHIBITION



ANNUAL CONVENTION

O líder mundial em tecnologia de pavimentação em concreto



Atualmente a lucratividade dos projetos depende cada vez mais da tecnologia

O sistema de controle G+® da máquina oferece uma velocidade de processamento rápida e recursos de dupla comunicação com os acessórios da pavimentadora. O feedback instantâneo digital combinado com a máxima precisão eletrônica e hidráulica permite que o sistema G+ ofereça a mais suave, eficiente e precisa experiência de pavimentação. O G+ Connect™, permite uma conexão simples em 3D ou diversas opções da nossa biblioteca completa do sensor. Compreendemos o quanto é importante para o cliente a correta escolha da melhor pavimentadora de concreto. Não há nada no mercado que possa ser comparado ao nosso sistema de controle G+, bem como nossa linha de produtos versáteis e uma indústria líder em vendas e suporte ao produto. Nossa rede de distribuidores em todo o mundo e nossa equipe corporativa estão sempre prontos e disponíveis para servir e lhe ajudar. Entre em contato conosco para conhecer o que há de mais moderno e recente em tecnologia de pavimentação de concreto.

RUAS E CALÇADAS EM CONCRETO | AUTO-ESTRADAS E PISTAS DO AEROPORTO | MEIO FIO E SARJETA | TRILHAS RECREATIVAS
BARREIRA DE SEGURANÇA | PONTES | PARAPEITO DA PONTE | TABULEIRO DA PONTE | CANAIS DE IRRIGAÇÃO
GOMACO CORPORATION EM IDA GROVE, IOWA, EUA | info@gomaco.com | www.gomaco.com